

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

61
—
44

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. brasil. Educ.

Rio de Janeiro

V. 4

N. 1

p. 1/88

Jan.-Mar. 1956

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669

Rio de Janeiro, Brasil

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Dória, orientadora técnica.

Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves, membros da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.

COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

A.C. — Afrânio Coutinho

D.F.M. — Dagmar Furtado Monteiro

G.A.V. — Generice Albertina Vieira

E.N.A. — Elza Nascimento Alves

O.B. — Oliveira Bastos

R.T. — Regina Tavares

Tôda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. brasil. Educ.

Rio de Janeiro

V. 4

N. 1

p.1/88

Jan.-Mar. 1956

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este é o 1.º número do volume 4.º da Bibliografia Brasileira de Educação que o I.N.E.P. se propôs organizar e publicar.

O registro do material obedece a uma seleção procedida nos livros, folhetos e periódicos editados no país, em original ou tradução, com o intuito de oferecer ao estudioso da educação o que de mais significativo se publica no Brasil neste campo cultural, que ao I.N.E.P. tenha sido possível obter.

A publicação inclui ainda trabalhos apresentados em congressos realizados no país, bem como alguns atos oficiais referentes à educação.

A seção I inclui assuntos de natureza essencialmente educativa; a seção II, assuntos que, embora não pertençam àquela categoria, oferecem interesse para a educação, excluindo-se os de cunho sociológico, por estarem sendo levantados pelo I.B.B.D.; abrange a seção III os livros didáticos destinados ao ensino elementar, médio e superior.

As indicações bibliográficas atingem com este número 3.545 itens.

O Serviço de Bibliografia agradece quaisquer sugestões ou críticas apresentadas pelos leitores, bem como a indicação de possíveis lacunas ou incorreções verificadas neste boletim.

COMO CONSULTAR A B.B.E.

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acordo com a tabela de classificação dadas às páginas 5-8.

O número superior à esquerda da ficha ou item, corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", pgs. 77 a 82, onde encontrará indicações minuciosas sobre toda a matéria contida na B.B.E.

Assim, no "Índice Remissivo de Assuntos", aparecem, em grifo, os números de classificação sob os quais pode a matéria ser encontrada, acompanhados de indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente daquele assunto.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação" págs. 5 a 8 notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sobre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlo número fornecido pela tabela.

As páginas 83 a 87 encontra-se, ainda, o índice de autores, com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*Bol. Inst. Psic.*, 5(3):1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia volume 5 número 5 páginas 1 a 10.

NOTA — As iniciais colocadas entre parêntesis, depois dos resumos analíticos, correspondem aos elaboradores destes, aparecendo seus nomes no dorso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

370	— EDUCAÇÃO — GENERALIDADES
370.0031	— ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.1	— FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	— PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.63	— CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	— FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.78	— PESQUISA EDUCACIONAL
370.9	— HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
370.92	— Biografia de Educadores
370.94/99	— EDUCAÇÃO COMPARADA
370.94	— " " — EUROPA
370.942	— " " — Inglaterra
370.973	— " " — Estados Unidos
370.981	— História da Educação no Brasil
370.9811[3]	— " " " " " — Pará
370.9813[2]	— " " " " " — Rio Grande do Norte
370.9813[3]	— " " " " " — Paraíba
370.982	— Educação comparada — Argentina
370.983	— " " — Chile
370.984	— " " — Bolívia
370.985	— " " — Perú
370.9861	— " " — Colômbia
370.9866	— " " — Equador
370.987	— " " — Venezuela
370.9892	— " " — Paraguai
370.9895	— " " — Uruguai
371.	— ENSINO
371.1	— PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.103	— Associações de pais e mestres
371.16	— Pessoal docente e administrativo — Remuneração
371.2	— ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

(*) — Foram adotadas a 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
 371.27 — Exames
 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO
 371.33 — Processos auxiliares de ensino
 371.3325 — " " " " — Dramatização
 371.335 — " " " " — Meios Visuais
 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
 371.422 — Orientação educacional
 371.62 — PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES
 371.7 — SAÚDE ESCOLAR
 371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
 371.8 — VIDA ESTUDANTIL — ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES
 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
 371.911 — " " " " — Surdos-mudos
 372 — ENSINO ELEMENTAR
 372.2 — Ensino pré-primário e primário
 372.21 — Jardins de infância
 372.24 — Escolas primárias
 372.3/89 — Matérias de ensino e sua metodologia
 372.3 — " " " " " " — Ciências
 372.4 — " " " " " " — Linguagem
 372.5 — " " " " " " — Trabalhos manuais
 372.6 — " " " " " " — Gramática elementar
 372.82 — " " " " " " — Religião
 372.83 — " " " " " " — Ciências Sociais
 372.891 — " " " " " " — Geografia
 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.2465 — Ensino comercial
 373.2467 — Ensino industrial
 373.981 — História do ensino médio
 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS
 374.26 — Radiodifusão educativa
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias de ensino e sua metodologia
 375.1 — " " " " " " — Filosofia
 375.47 — " " " " " " — Latim
 375.48 — " " " " " " — Grego
 375.657 — " " " " " " — Contabilidade
 376 — EDUCAÇÃO FEMININA
 377 — EDUCAÇÃO MORAL CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.01 — " " — Objetivos
 378.1 — " " — Organização

- 378.13 — Extensão Universitária
 378.3 — Assistência técnica para o desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas
 378.99 — Ramos de ensino
 378.993 — " " " — Ciências Sociais
 378.9933 — " " " — Economia
 378.9961 — " " " — Medicina
 378.9962 — " " " — Engenharia
 378.9969 — " " " — Metalurgia
 378.997 — " " " — Arte
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.14 — Legislação
 379.15 — Organização e administração
 379.152 — " " " nos Estados
 379.153 — " " " nos Municípios
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
 379.2 — Analfabetismo
 002 — DOCUMENTAÇÃO
 010 — BIBLIOGRAFIA
 010.6 — " — Instituições
 010.63 — " — Congressos
 016.37 — Bibliografias especializadas — Educação
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 020.7 — " — Ensino
 021 — " — Organização
 160 — FILOSOFIA
 109.43 — " — Alemanha
 109.44 — " — França
 112 — Teoria do conhecimento
 131 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.32 — Psicoterapia
 136.7 — Psicologia da criança
 137 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.13 — Psicotécnica
 160 — LÓGICA
 170 — ÉTICA
 180.189 — SISTEMAS FILOSÓFICOS
 184 — Filosofia platônica
 189 — " medieval
 190 — " moderna
 301.1 — PSICOLOGIA SOCIAL
 301.12 — " " — Socialização

- 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 362.7 — " " a menores
 398 — FOLCLORE
 400 — FILOLOGIA
 469 — " portuguesa
 500 — CIÊNCIAS

L I V R O S D I D Á T I C O S

- 370.19 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL
 372.3/89 — MATÉRIAS DO ENSINO ELEMENTAR
 372.4 — " " " " — Leitura e linguagem
 372.6 — " " " " — Gramática elementar
 372.7 — " " " " — Matemática
 372.844 — " " " " — Francês
 420 — INGLÊS
 440 — FRANCÊS
 460 — ESPANHOL
 469 — PORTUGUÊS
 469.5 — " — Gramática
 470 — LATIM
 510 — MATEMÁTICA
 511 — " — Aritmética
 530 — FÍSICA
 540 — QUÍMICA
 744 — DESENHO
 869 — LITERATURA PORTUGUESA
 900/989 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA
 981 — " " " — História do Brasil

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- Anhembi, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Editora Anhembi Ltda. — Publicação mensal — Ns. 60, 61 e 63 de 1956.
- Bol. C.B.A.I.* Boletim da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — N. 1 de 1956.
- Bol. Hig. mental* Boletim de Higiene Mental, Juquiri, Est. de São Paulo — Ed: Instituição de Assistência Social ao Psicopata — Ano 3 n. 136 de 1955.
- Bol. inform.* Boletim Informativo, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed: Universidade de Minas Gerais — Ano I n. 4 de 1956.
- Bol. inform. CAPES* Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — Ns. 37 e 38 de 1955.
- Bol. Inst. Pesq. Educ.* Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Secretaria da Educação e Cultura da P. D. F. — Periodicidade irregular — Ano 1 n. 4 de 1955.
- Bol. Inst. Puer. Univ. Brasil* Boletim do Instituto de Puericultura, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Universidade do Brasil — Publicação trimestral — v. 12 n. 3 de 1955.
- Corr. S.E.N.A.C.* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, D. F. — Publicação mensal — N. 154 de 1955.

-
- Educação (Órgão da Associação Brasileira de Educação), Rio de Janeiro, D. F. — Publicação trimestral — N. 49 de 1955.
- Educ. Adultos* Educação de Adultos (Serviço de Educação de Adultos), São Paulo, Est. de São Paulo, — Publicação anual — Um exemplar de 1955.
- Educ. Rural* Educação Rural (Boletim da Superintendência do Ensino Rural da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul), Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul — Ano 2 n. 1 de 1954/55.
-
- Kriterion, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais — Ed: Faculdade de Filosofia da Univ. de Minas Gerais — Publicação trimestral — Ns. 33 e 34 de 1954.
-
- Página, Belém, Estado do Pará — Ed: Sociedade Paraense de Educação. — N. 8 de 1955.
- Rev. brasil. Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos — Publicação trimestral — Ns. 59 e 60 de 1955.
- Rev. brasil. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Instituto Brasileiro de Filosofia — Publicação bimensal — Fascículo 4 de 1955.
- Rev. Brasiliense* Revista Brasiliense, São Paulo, Est. de São Paulo — Publicação bimensal — N. 1 de 1955.
- Rev. Educ. Cult.* Revista de Educação e Cultura, Recife, Est. de Pernambuco — Ed: Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura — Ano 1 n. 1 de 1955.
- Rev. Ens.* Revista do Ensino, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação mensal — N. 33 de 1955.

Rev. Fac. Dir. Univ. Paraná Revista da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, Curitiba, Est. do Paraná — Periodicidade anual — N. 3 de 1955.

Rev. Inst. hist. geogr. R. G. N. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, Natal, Est. do Rio Grande do Norte — V. 51 de 1954.

Rev. Prof. Revista do Professor, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Centro do Professorado Paulista — Publicação trimestral — Ns. 26 e 27 de 1955.

O Sesme (Boletim informativo de Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul) Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. — Ano 1 n. 3 de 1954.

Vera Cruz — Goiânia, Estado de Goiás — Ed: Publicidade Friedmann de Goiás — Publicação mensal — Ano 1 n. 1 de 1955.

Visão, São Paulo, Est. de São Paulo — Diretor responsável Manoel Ferreira — Publicação quinzenal — V. 8 n. 1 de 1956.

Jornais: (*)

Corr. Ceará Correio do Ceará, Fortaleza, Est. do Ceará.

Corr. Manhã Correio da Manhã, Rio de Janeiro, D.F.

Corr. Povo Correio do Povo, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul.

O Dia, Rio de Janeiro, D. F.

O Diário, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.

(*) — Recortes enviados pelo Lux Jornal.

<i>Diár. Carioca</i>	Diário Carioca, Rio de Janeiro, D. F.
<i>Diár. Congr. Nac.</i>	Diário do Congresso Nacional, Rio de Janeiro, D. F.
<i>Diár. Noite</i>	Diário da Noite, Rio de Janeiro, D. F.
<i>Diár. Not.</i>	Diário de Notícias, Rio de Janeiro, D. F.
<i>Diár. Of.</i>	Diário Oficial, Rio de Janeiro, D. F.
<i>Diár. Pop.</i>	Diário Popular, São Paulo, Est. de São Paulo.
<i>Est. São Paulo</i>	O Estado de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo.
—————	Fôlha da Manhã, São Paulo, Est. de São Paulo.
—————	Fôlha de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais.
—————	O Globo, Rio de Janeiro, D. F.
—————	O Jornal, Rio de Janeiro, D. F.
<i>J. Brasil</i>	Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, D. F.
<i>J. Comérc.</i>	Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, D. F.
<i>Mensag. rural</i>	Mensageiro Rural, Ibité, Est. de Minas Gerais.
—————	A Noite, Rio de Janeiro, D. F.
—————	A Tarde, Salvador, Est. da Bahia.
<i>Trib. Imp.</i>	Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, D.F.

*Publicações seriadas,
indexadas pela BBE:*

- Boletins da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Boletim 199. (História da filosofia n. 1).
- Cad. Divulg. Cult.* Cadernos de Divulgação Cultural, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Revista Brasileira de Educação Física — Publicação seriada — Ns. 3 e 5 1955-1956.
- Col. IPASE* Coleção Ipase, Rio de Janeiro, D. F. — Ed: Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado — N. 2 de 1956 (2.ed.)

LISTA DE ABREVIATURAS

- A.B.E. — Associação Brasileira de Educação.
A.B.N.T. — Associação Brasileira de Normas Técnicas
abr. — abril
ampl. — ampliada
aum. — aumentada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. brasil. Educ. — Bibliografia brasileira de Educação
B.P.B. — Biblioteca Pedagógica Brasileira
Cad. — Caderno
Cad. Divulg. Cult. — Caderno de Divulgação Cultural
CADES — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário.
CAPES — Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
cart. — cartonado
Col. — Coleção
Col. Bibl. Educ. — Coleção Biblioteca de Educação
Colab. — Colaboração
Coment. — Comentada — Comentário
Dep. Doc. Cult. — Departamento de Documentação e Cultura
Dep. Imp. Of. — Departamento de Imprensa Oficial
Doc. — documento
Ed. — editora
ed. — edição — editor
E.N.E. — Escola Nacional de Engenharia
Estab. Gráf. — Estabelecimentos Gráficos
f. — fôlha
Fac. Fil. Ciênc. e Letras da Univ. — Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade
fev. — fevereiro
Gráf. Ed. — Gráfica Editora
I.B.B.D. — Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBGE — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ilust. — ilustração — ilustrada
Imp. — Imprensa
Imp. Of. — Imprensa Oficial

- I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
I.N.L. — Instituto Nacional do Livro
IPASE — Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado
Jan. — janeiro
Liv. — Livraria
Mar. — março
M.E.C. — Ministério de Educação e Cultura
melh. — melhorada
mimeogr. — mimeografado
n. — número
Of. Gráf. Univ. Brasil — Oficina Gráfica da Universidade do Brasil
O.N.U. — Organização das Nações Unidas
org. — organizada
p. — página
prof. — professor — professora
rev. — revista
Sec. Geral de Educ. Cult. da P.D.F. — Secretaria Geral de Educação e
Cultura da Prefeitura do Distrito Federal
s./d. — sem data
s.ed. — sem editor
sér. — série
Serv. Estat. Educ. Cult. — Serviço Estatístico da Educação e Cultura
Serv. Publ. — Serviço de Publicidade
SPVEA — Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Ama-
zônia
Trad. — Tradução — Tradutor
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura
v. — volume
vol. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

- 370 CARTAS ao professor primário; mensagens radiofônicas da A.B.E. ao magistério do país. *Educação*, (49) :25-36, 1955.

Mensagens radiofônicas da Associação Brasileira de Educação ao magistério primário do país, endereçadas por educadores ilustres: Flórido Villa Alvarez, Anaáyr Cezimbra Machado, Anísio Teixeira, Irene Albuquerque, C. A. Nóbrega da Cunha, Maria Junqueira Schmidt, Celso Kelly, Mário de Brito e Lourenço Filho. Definem a posição do professor em face de si mesmo, da criança, da sociedade e da harmonia e progresso dos povos; examina problemas filosóficos, psicológicos, sociais e metodológicos da escola e informam sôbre movimentos educacionais renovadores em andamento em outros países. (G.A.V.) 1.

- GASTAL, Maria L. — Dr. Amaral Fontoura. *Rev. Ens.*, 5(33) :48-50, 1955.

Entrevistado pela "Revista do Ensino" — na oportunidade da sua viagem de estudos a Porto Alegre — o conhecido educador aborda os seguintes temas: a) repercussão no Rio Grande do Sul do seu trabalho sôbre educação rural; b) situação e possibilidades da escola primária no país; c) tarefa que a "Revista do Ensino" vem desempenhando no movimento de reconstrução educacional; d) significação do 2.º Congresso Nacional de Professores Primários e do 3.º Seminário de Educação Rural, ambos realizados em Minas Gerais. (G.A.V.) 2.

- MARINHO, Inesil Pena e outros — *Cadernos de Divulgação Cultural*; sér. 1. Rio de Janeiro, Baptista de Souza, 1955-1956. 5 cad. em 1.

Veja Bibliogr: brasil. Educ. v. 3 n. 3 e
Veja 371:73

3.

- 370 **MINISTÉRIO das Relações Exteriores — Situação cultural-Educação.** In: *Brasil*. [Rio de Janeiro] 1955. p. 83-128. ilustr.

De referência ao aspecto cultural, expõe a situação da educação nos vários tipos e graus — primário, secundário, superior, industrial, agrícola, veterinário, militar, informando, além disso, sobre vários centros de produção cultural do país. Gráficos e ilustrações documentam o trabalho, que é assim um repositório de informes e dados sobre o Brasil, destinado, sobretudo à divulgação no estrangeiro. (A.C.) 4.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

- 370.0031 **MANGABEIRA, Araci S. e Yolanda N. Loureiro — Notas estatísticas.** *Bol. Inst. Pesq. educ.*, 1(4):79-86, 1955.

Apresenta os quadros-resumos referentes aos resultados dos exames de promoção a que foram submetidos os alunos das escolas públicas primárias municipais, em dezembro de 1953.

As tabelas em apêço abrangem a população escolar dos estabelecimentos públicos primários em funcionamento no Distrito Federal, sendo que os dados que reúnem, como taxas de aprovação, reprovação, número de faltas aos exames e matrículas, foram organizados em função das seguintes especificações: série escolar, cor dos alunos, sexo e número de turmas das escolas. (D.F.M.) 5.

- MINISTÉRIO da Educação e Cultura — Sinopse estatística do ensino médio — 1955.** Rio de Janeiro, Serv. Estat. Educ. Cult. MEC, [1955] 47p.

Mostra, em quadros sinópticos, a situação do ensino médio em 1955 (início). O corpo docente eleva-se a 65.453 professores, distribuídos pelos diversos tipos — secundário, normal, comercial, industrial, agrícola. Quanto à distribuição discente, a estatística apresenta 579.781 para o secundário; 113.824 para o comercial; 67.217 para o normal; 18.661 para o industrial; 1.156 para o agrícola.

Essa população escolar é distribuída pelas diversas unidades da federação, com primazia absoluta de São Paulo. (A.C.) 6.

370.0057 — BIOLOGIA EDUCACIONAL

- 370.0057 **JANIBELLI, Zilene de Faria e Zilah de Faria Vasconcellos — Pesquisas realizadas pelo Serviço de Antropometria, do Instituto de Pesquisas Educacionais, em torno do estado de nutrição dos escolares do Distrito Federal.** *Bol. Inst. Pesq. educ.*, 1(4):57-65, 1955.

Relata pesquisas feitas sobre o estado nutricional dos escolares do Distrito Federal, tendo em vista a sua estreita correlação com os problemas educacionais e os de higiene física e mental.

Conclui que tais estudos vieram revelar uma pronunciada melhoria das condições de nutrição dos escolares como reflexo da boa organização dos Serviços de Alimentação Escolar da Sec. Geral de Educ. Cult. da P.D.F., que vem fornecendo aos escolares merendas fartas e substanciais. (D.F.M.) 7.

- 370.0057 POURCET, Maria Júlia — Contribuição ao estudo antropológico de escolares descendentes de portugueses. *Bol. Inst. Pesq. educ.*, 1(4):5-54, 1955.

Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada nas escolas urbanas do Distrito Federal sobre crianças de ascendência bilateral portuguesa, que abrangem cerca de 25% da população escolar carioca.

Na base das estatísticas organizadas foi feito um estudo comparativo entre os resultados encontrados e os das pesquisas congêneres desenvolvidas no Distrito Federal e Nova Gôa, por Bastos D'Ávila e Germano Correia, respectivamente. (D.F.M.) 8.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

- 370.1 BARROS, Roque Spencer Maciel de — *A evolução do pensamento de Pereira Barreto e o seu significado pedagógico*; tese. São Paulo, s/ed., 1955. 218p. mimeogr.

Estuda a repercussão das idéias de Pereira Barreto na evolução cultural do Brasil, mostrando o papel daquele pensador na introdução do positivismo no país. Baseado em sólida documentação, estuda a fase de penetração e conflito da doutrina positivista no Brasil, oferecendo, pelo exame da obra do pedagogo brasileiro, novas luzes sobre a história do positivismo entre nós, concorrendo, além disso, para a história das idéias pedagógicas no Brasil. (A.C.) 9.

- MONTENEGRO, Olivio — O problema da educação. *Rev. Educ. Cult.*, 1(1):56-70, 1955.

Considerações sobre o problema da educação, sua finalidade, seus processos. Não visando à criação de gênios, a educação pretende, com razão, formar homens, com capacidade de dominar a natureza e diferenciar-se dos animais. Fala da educação da criança e do adolescente e dos problemas que implica, bem como do ideal democrático da educação, ou de educação liberal. (A.C.) 10.

-
- Unidade educacional. *Rev. Fac. Direito Univ. Paraná*, 3(3):9-20, 1955.

Referindo-se à estrutura da escola, sua integração e finalidade essencial, examina falhas e deformações da nossa cultura e aponta bases filosóficas e políticas que asseguram uma unidade educacional autêntica. (G.A.V.) 11.

- 370.1 OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto Luis de — Problemas modernos da educação. *Bol. C.B.A.I.*, 10(1):1534-1537, 1956.

Examina a finalidade da educação dentro de diferentes momentos da nossa civilização. Sustenta que "os educadores na maioria dos países ainda não atentaram nas forças imensas liberadas pela Revolução Tecnológica", e aponta as bases de uma educação renovada e integral, única que satisfaz as exigências reais da atualidade. (G.A.V.) 12.

- VIEIRA, Adalberto Boanerges — *Educação em face da paz mundial*. Rio de Janeiro, [Ed. Borsoi]. 1956. 134p.

O trabalho — segundo o autor — inspira-se na mais alta filosofia pedagógica e teológica e prega o desarmamento dos espíritos em prol da construção da paz. Examina o sentido da educação, através do tempo e da influência de fatores de ordem social, política e econômica. (G.A.V.) 13.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

- 370.15 VIEIRA, Generice A. — O lastro das relações humanas na educação. *Rev. Ens.*, 5(33):34-35, 1955.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3 n. 1 11.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

- 370.63 CONFERÊNCIA Internacional de Instrução pública, 17.^a. Genebra, 1954 — Recomendações ns. 38 e 39 sobre formação e situação do magistério do ensino secundário. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 23(59):137-149, 1955.

Apresenta as sugestões elaboradas pelos participantes da 17.^a Conferência Internacional de Instrução Pública, à qual compareceram representantes de 57 países, no que concerne à formação e à situação do magistério do ensino secundário, atacando o problema sob vários aspectos: modalidades de formação do magistério de ensino secundário; recrutamento e condições de admissão; planos de estudos; aperfeiçoamento de professores; cursos intensivos de formação; estatuto administrativo e profissional; nomeações e promoções; condições de trabalho; remuneração; vantagens diversas; previdência social e aproveitamento de professores estrangeiros. (D.F.M.) 15.

- CONGRESSO Nacional de Professores Primários, 2.^o. Belo Horizonte, 1955 — [Pareceres sobre os trabalhos apresentados]. [Belo Horizonte] [1955] [20p. mimeogr.]

Pareceres, relatórios, apreciações e comentários de várias comissões de estudo. (R.T.) 16.

370.63

INSTITUTO Brasileiro de Educação Ciência e Cultura, Rio de Janeiro — Primeiro Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais. [Rio de Janeiro], Ministério das Relações Exteriores, Serv. Publ. [1956] 75p.

Plaquete dedicada a divulgação do 1.º Seminário Sul-Americano sobre o Ensino Universitário das Ciências Sociais, realizado no Rio de Janeiro entre 5 e 14 de março de 1956, sob o patrocínio da UNESCO. Inclui uma breve apresentação, uma notícia das reuniões escrita pelo prof. Themistocles B. Cavalcanti, Presidente do IBCEC, transcrição do temário e recomendações das diversas comissões bem como um relatório geral. Entre as recomendações deste Seminário, cumpre destacar: a) a importância da pesquisa acompanhando o ensino teórico das ciências sociais; b) a formação de especialistas aptos a ministrarem a docência das ciências sociais, de maneira a lhes assegurar um alto nível de padrão de ensino; c) não se relegar ao plano secundário o ensino de atividades complementares e instrumentais, a fim de integrarem as ciências sociais em um plano amplo de conhecimentos; d) considerar compreendidas, no campo das ciências sociais, as seguintes disciplinas: — Direito, Sociologia, Antropologia Cultural ou Etnologia, Economia, Psicologia Social, Relações Internacionais e Ciência Política, sem deixar de considerar como especialização, apenas a Economia, a Sociologia, a Antropologia e o Direito; e) quanto à seleção dos professores, no sentido de que ela seja rigorosa, através de concurso, considerando-se de toda conveniência estender, o mais possível, a esses professores, o sistema do tempo integral; f) em relação ao ensino em nível secundário, recomendou-se que se devia proceder a um estudo especial e particular não somente quanto à definição das ciências sociais nesse nível, mas também dos métodos de ensino e orientação dos professores.

Quanto às conclusões mais objetivas e imediatas, exigem menção as que se dirigem no sentido de organizar, de pronto, em dois países da América Latina já escolhidos — o Chile e o Brasil — duas grandes instituições: uma de ensino, sendo a pesquisa apenas um elemento desse ensino e outra especificamente de pesquisa em toda a área da América Latina. (O.B.) 17.

370.63

PERTO de dois mil professores primários reuniram-se em Belo Horizonte. A Tarde, (Salvador) 11 jan. 1956.

Breve informação sobre o 2.º Congresso Nacional de Professores Primários. Refere-se ao número de teses apresentadas e examinadas, ao problema da remuneração, pleiteando um aumento de 40% para todos os cargos do magistério primário, e à reivindicação da aposentadoria aos 25 anos de exercício para o professor primário, como já é a prática no Distrito Federal e em alguns Estados. (G.A.V.) 18.

[SEMINÁRIO Sul-Americano para o Ensino Universitário das Ciências Sociais, 1.º. Rio de Janeiro, 1956] [*Mesa redon-*

da sobre la enseñanza de las ciencias sociales. [Documentos de trabalho e relatório] Paris, UNESCO, 1955. [Doc. 1-17].

A conferência sobre o ensino universitário das ciências sociais na América do Sul, reunida no Rio de Janeiro de 6 a 14 de março de 1956, teve por agenda os seguintes itens: 1) ordenação dos estudos sociais nas universidades; 2) Ensino; 3) Investigação científica; 4) Admissão e seleção de professores; 5) Recrutamento do corpo de professores. Esses itens foram tratados pelos diversos colaboradores.

Os estudos sociais nas universidades distribuem-se em seis disciplinas: economia política, sociologia, psicologia social, antropologia, ciência política, relações internacionais. Há diferenças do conceito e distribuição dos diversos estudos sociais nas várias nações.

São estudados os objetivos e funções desses estudos e o modo como devem combinar-se as disciplinas e estabelecer os programas. São três as funções principais: 1) preparar especialistas; 2) preparar indivíduos para determinadas profissões; 3) proporcionar uma educação cívica geral. Debatem-se também os métodos de ensino, tendo em vista o lugar que as ciências sociais devem ocupar na organização universitária, o que, aliás, depende do conceito geral dos estudos universitários e da estrutura administrativa das universidades.

As ciências sociais têm atualmente notável desenvolvimento e despertam interesse crescente nas universidades, na administração pública e nos centros de negócio. Daí o aumento de facilidades que lhes são concedidas no campo do ensino e da investigação, tendo em vista a contribuição que podem dar à solução das dificuldades da atual sociedade humana. Essas facilidades, todavia, ainda não são suficientes e não tem distribuição equitativa pelos diversos países. É necessário, por isso, incrementar o ensino e a pesquisa.

Foram apresentados informes sobre a situação das ciências sociais nos diversos países da América Latina: Venezuela (Prof. J. L. Salcedo — Bastardo); República Argentina (Prof. Juan Mantovani); Uruguai (Prof. Isaac Ganon); Chile (Prof. Francisco Walker Linares); Colombia (Prof. Rafael Bernal Jiménez); Brasil (Prof. Mário Wagner Vieira da Cunha); Perú (Prof. Carlos Cueto Fernandini); Bolívia (Prof. Oscar Frerking Salas); Equador (Prof. Miguel Angel Zambrano); Paraguai (Prof. Maria Elina Olmedo Jiménez). (A.C.) 19.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

[BASTOS, Lígia Vieira Manso] — *Professor rural, sua formação.* [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte] [1955] 2f. mimeogr.

Não apresenta plano de desenvolvimento do trabalho. Seu objetivo é insistir sobre a necessidade de preparar adequada-

mente e de forma diferenciada o professor primário destinado a servir em escola de zona rural e urbana. Estabelece paralelo entre funções e condições de trabalho de ambos e apresenta sugestões para orientar um planejamento que asseguraria ao professor de zona rural formação conveniente e recursos necessários ao desempenho integral de sua tarefa. (G.A.V.) 20.

- 370.7 [FARIA, Alvaro Barreto de] — *Formação humanística e técnica do professor primário* [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte] [1955] 6f. mimeogr.

Refere-se aos problemas de preparação e aperfeiçoamento do professor, considerando sua formação humanística integral como única solução e fundamento de uma cultura que tende a perder sua essência espiritualista, cristã, para transformar-se, absorvida pelo tecnicismo imediatista e ateu.

Segundo relatório da Comissão de Estudos, o Autor subordinou o texto da tese ao setor religioso, razão pela qual foi a mesma impugnada pela assessoria técnica, visto ferir o art. n. 34 do Regimento do 2.º Congresso Nacional de Professores. (G.A.V.) 21.

- REIS, H. — *Formação do professor primário municipal*. O Dia, 5 jun. 1955.

Referindo-se a debates do grupo de educadores que "O Dia" reúne semanalmente na ABI, localiza: a) formação do professor primário municipal do D.F.; b) críticas a determinados aspectos do curso normal e ginasial do Instituto de Educação; c) recrutamento de professores para o Instituto de Educação; d) curso de aperfeiçoamento. (G.A.V.) 22.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

- 370.78 INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Rev. brasil. Est. pedag.*, 23(59):118-136, 1955.

Apresenta os objetivos que o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP, funcionando com a colaboração da UNESCO, se propõe realizar e, em face deles, traça um planejamento de suas atividades, através de estudos e pesquisas cuja execução ficará a cargo de especialistas em educação e ciências sociais.

Procura retratar aspectos do mecanismo prático do centro, no que respeita à sua organização, bem como à divisão de trabalho do seu pessoal, cujo quadro esboça.

Frisando a grande necessidade de integração e coordenação dos projetos em andamento, para evitar a perda de unidade e organicidade no que concerne aos trabalhos do centro, cujas atividades não devem sofrer solução de continuidade, prevê reuniões e seminários semanais para discussão de métodos e técnicas de pesquisa, bem como debates acerca dos relatórios apresentados sobre as pesquisas levadas a efeito. (D.F.M.) 23.

370.78

TEIXEIRA, Anísio — Uma viagem aos Estados Unidos é sempre uma excursão ao futuro. *A Noite*, 28 mar. 1956.

Dr. Anísio Teixeira, diretor do INEP, informa — como delegado brasileiro junto a 1.^a Conferência Internacional de Pesquisa Educacional, realizada em fevereiro de 1956 nos Estados Unidos, por iniciativa da UNESCO — sobre: a) objetivos do seminário; b) planos elaborados; c) natureza, condições e alcance dos trabalhos efetuados; d) divulgação no Brasil dos relatórios e conclusões, através da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; e) interesse despertado na conferência pelo exemplo do nosso governo com a recente criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. (G.A.V.) 24.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.9

ANDRADE, Eneida Rabelo Álvares de — História e história da educação. *Rev. Educ. Cult.*, 1(1):118-122, 1955.

Encarando a educação no seu duplo aspecto de fato cultural e histórico, a autora levanta uma série de indagações sobre o modo mais adequado ao estudo dos diversos processos pedagógicos empregados pelo homem no curso do seu longo desenvolvimento temporal. (O.B.) 25.

370.92

CORRÊA FILHO, Virgílio — M.A. Teixeira de Freitas. *J. Comércio*, (Rio de Janeiro), 18 mar. 1956.

Dados biográficos do estatístico M. A. Teixeira de Freitas (1890-1956). (R.T.) 26.

GOUVÊA FILHO, Pedro — E. Roquete-Pinto, antropólogo e educador. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 23(59):31-57, 1955.

Depoimento sobre as idéias e a personalidade de Roquete Pinto, centrado nas suas pesquisas para a reabilitação biológica e a significação do "homem brasileiro", tomadas por Pedro Gouvêa Filho como o pensamento condutor das atividades do autor de "Rondonia" nos campos da etnologia, da antropologia e da pedagogia. (O.B.) 27.

LIRA, Mariza — Professora Guilhermina Barradas. *J. Brasil*, 8 jan. 1956.

Faz referência sumária à vida profissional de Guilhermina Barradas e considera o jardim de infância do Distrito Federal como uma das suas principais criações e herança. (G.A.V.) 28.

— Professora Alba Cañizares Nascimento. *J. Brasil*, 15 jan. 1956.

Refere-se à cultura e atuação profissional da professora carioca Alba Cañizares Nascimento, que se destacou tanto no exercício do magistério como no incentivo do pan-americanismo nas escolas primárias. (G.A.V.) 29.

- 370.92 **MELO CANÇADO** — Mestre Artur Versiani Veloso. *O Diário* (Belo Horizonte), 22 jan. 1956.
- A propósito do cinquentenário de um dos educadores mineiros, que atua junto ao Colégio Estadual e à Faculdade de Filosofia da U.M.G., focaliza aspectos da sua personalidade e a natureza da contribuição que vem dando à formação da juventude e ao enriquecimento cultural da sua terra. (G.A.V.) 30.
- PINTO, Odorico Pires** — *Sociólogos da América-Latina; Antônio Carneiro Leão. J. Brasil*, 18 mar. 1956.
- Traços biográficos do prof. Carneiro Leão, focalizando sua atuação como pioneiro do ensino da sociologia no Brasil. (R.T.) 31.
- SILVA, Zeno** — *Um pedagogo e professor da segunda metade do século 19*. Rio de Janeiro, [J. Comércio], 1956. 16p.
- Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3 n. 4 32.
- 370.94 **AMADO, Gildásio** — *Relatório sobre o ensino secundário na França e na Inglaterra*. Rio de Janeiro, CADES, Diretoria do Ensino Secundário, 1955. 63p. (Documentário n. 6)
- Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3 n. 2 33.
- 370.942 **SAVAGE, Graham** — O ensino de ciências nas escolas secundárias da Inglaterra e País de Gales. *Educação*, (49):15-18, 1955.
- Focaliza o ensino das ciências, de modo especial nas "Grammar Schools", estabelecimentos que fornecem a grande maioria dos candidatos às universidades e às profissões técnicas. Estuda influências dominantes na administração pública da educação e o conteúdo e funcionamento dos cursos nas escolas em questão. (G.A.V.) 34.
- 370.973 **FRALETTI, Paulo** — O exercício da psicanálise nos Estados Unidos da América do Norte e do Brasil. *Bol. Hig. mental*, 13(136):1, 1956.
- Examina o problema de formação e de exercício profissional do psiquiatra, do psicólogo clínico e do psicanalista em nosso país e nos Estados Unidos. Considerando as referidas profissões como especialidades, no campo da medicina, justifica a necessidade de formação médica e define deveres e direitos dos responsáveis por tais atividades. (G.A.V.) 35.
- MATOS, E. Gomes de** — A única escola de medicina (do mundo) só para mulheres. *Trib. Imp.*, (Rio de Janeiro) 17 fev. 1956.

Histórico do "The Woman's Medical College of Pennsylvania" criado em 1850. (R.T.) 36.

- 370.961 CUNHA, Mário Wagner Vieira da — *Informe sobre la enseñanza de las ciencias sociales en el Brasil*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 51f. (Doc. n. 13).

Veja 370.63

37.

- PESSOA, Epitácio — Interesses no ensino. In: *Discursos parlamentares (1890-1893)* Ed. rev. e org. pelo I.N.L. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, I.N.L., 1955, p. 387-393 (Obras completas de Epitácio Pessoa, v. 1).

A propósito de um projeto de lei relativo ao restabelecimento do internato do Ginásio Nacional (Colégio Pedro II), desenvolve considerações em torno de problemas do ensino secundário e sobre a questão do internato na educação. (A.C.) 38.

- PINTO, Estevão — Aspecto da educação entre os nossos remanescentes indígenas. *Rev. Educ. Cult.*, 1(1):104-117, 1955.

Estudo de campo sobre os remanescentes indígenas de Águas Belas, Pernambuco, na zona do sertão-baixo. Mostra as diversas características sociais, etnológicas, religiosas, linguísticas, etc., dos indígenas. (A.C.) 39.

- 370.9611[3] CAVALCANTE FILHO, José — História da organização do ensino primário, após o advento do governo revolucionário, em 1930. *Página*, 8 (8): 19-21, 1955.

informa sobre a criação (1930) e instalação da Secretaria da Educação no Pará e sobre o início da reorganização do ensino primário, citando leis, decretos, regulamentos, etc. (G.A.V.) 40.

- 370.9813[2] CÂMARA, Adauto da — Ateneu Norte-Riograndense. *Rev. Inst. Hist. Geogr.*, Natal, 41:5-44, 1954.

Reminiscências do Ateneu Norte-Riograndense, da fase em que o autor foi seu aluno: 1909-1916. Relembra o ambiente, as coleções, os métodos de estudo, os mestres, o movimento dos estudantes, o ensino ministrado. (A.C.) 41.

- 370.9813[3] MELO, José Batista — *Evolução do ensino da Paraíba*, 2. ed. João Pessoa, Imp. Of. 1956. 212p. (Col. Arquivos Paraibanos).

Partindo do período colonial, historia a evolução da instrução paraibana, não somente em seu aspecto público mas também no que se refere à iniciativa particular, nos diversos níveis, primá-

rio, médio e superior. Refere-se aos diversos estabelecimentos de ensino públicos e particulares, aos grandes educadores, às publicações e livros de autores paraibanos. Completam a obra quadros estatísticos sobre o movimento escolar e sobre as despesas realizadas no campo da instrução no Estado. (A.C.) 42.

- 370.9816[1] MICHALANY, Douglas e Jan Eckschedt — [História da educação em São Paulo] *In: São Paulo no limiar do seu quarto século*. [São Paulo] Gráf. Ed. Michalany Ltda., [1955] [ps. 9-10, 12, 22, 30, 58 e 78].

A evolução da civilização paulista é retratada em capítulos sintéticos sobre os fatos mais significativos de sua história. São postos em relevo especial os aspectos educacionais, estudando-se o papel de homens e instituições na evolução cultural de São Paulo. Assim: o papel dos jesuítas na fundação do Colégio e da cidade; a Faculdade de Direito; a Escola Politécnica; a Escola Coetana de Campos; a Faculdade de Medicina. A obra contém ilustrações e bibliografia geral. (A.C.) 43.

- 370.982 MANTOVANI, Juan — *Informe sobre la enseñanza de las ciencias sociales en la República Argentina*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] [Rio de Janeiro, 1956 16f. mimeogr.]

Veja 370.63 44.

- 370.983 LINARES, Francisco Walker — *Informe sobre la enseñanza de las ciencias sociales en Chile* [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. (Doc. n. 10).

Veja 370.63 45.

- 370.984 SALAS, Oscar Frerking — *Informe sobre la enseñanza de las ciencias sociales en Bolivia*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 35f. (Doc. n. 14)

Veja 370.63 46.

- 370.985 CUETO FERNANDINI, Carlos — *Informe sobre la enseñanza de las ciencias sociales en el Peru*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956], Paris, UNESCO, 1955. 19f. (Doc. n. 12).

Veja 370.63 47.

- 370.9861 BERNAL JIMENEZ, Rafael — *Informe sôbre la enseñanza de las ciencias sociales en Colombia*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 29f. (Doc. n. 11).
- Veja 370.63 43
- 370.9866 ZAMBRANO, Miguel Angelo — *Informe sôbre la enseñanza de las ciencias sociales en la República del Ecuador*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 13f. (Doc. n. 16).
- Veja 370.63 49.
- 370.987 SALCEDO-BASTARDO, J. L. — *Informe sôbre la enseñanza de las ciencias sociales en Venezuela*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956], Paris, UNESCO, 1955. 11f. (Doc. n. 8).
- Veja 370.63 50.
- 370.9892 OLMEDO JLMENEZ, Maria Elina — *Informe sôbre la enseñanza de las ciencias sociales en el Paraguay*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 35f. (Doc. n. 17)
- Veja 370.63 51.
- 370.9895 GANÓN, Isaac — *Informe sôbre la enseñanza de las ciencias sociales en Uruguay*. [1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 19f. (Doc. n. 9)
- Veja 370.63 52.

371 — ENSINO

- 371 MARINHO, Inesll Pena — *Pedagogia, didática e metodologia*. Rio de Janeiro, Baptista de Souza. 1956. 22p. (Cad. de Divulg. Cult., sér. 1, n. 5).

Estuda separadamente as características próprias da pedagogia, da didática e da metodologia, baseando-se em trabalhos

de vários autores de diferentes épocas. Considerando não serem poucos os que confundem o conteúdo específico de cada uma delas, publica este trabalho com o objetivo não de resolver o problema, mas de fornecer elementos para que outros, mais autorizados, o façam. (G.A.V.) 53.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

- 371.1 FREIRE, Gilberto — Em tórno da situação dos professores no Brasil. *Rev. Educ. Cult.*, 1(1):5-37, 1955.

Ensaio sôbre o papel exercido pelo professor na civilização brasileira, na Colônia e no Império, em contraste com a sua situação no Brasil atual sob o impacto da industrialização. Mostra o prestígio do professor — padre — mestre, do intelectual, do doutor e do bacharel, numa civilização agrária que cultiva as elites. Oferece explicações para esse prestígio, que analisa à luz dos documentos e dos exemplos históricos. (A.C.) 54.

- SILVA, Carlos Medeiros — A correlação de matérias no caso das acumulações no professorado. *Est. S. Paulo*, 21 jan. 1956.

Parecer do consultor-geral da República acêrca da proposta de nomeação de professores da Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife, baseado em pareceres do DASP e no art. 185 da Constituição. (G.A.V.) 55.

- 371.103 [MENESES, Olga Campos de e Raydalva Vieira Bittencourt] — *Contribuição da família no lar para a execução das tarefas escolares*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte], [1955] 10f. mimeogr.

Examina a ação educativa da família e da escola, a inter-relação existente entre ambas, características da escola da atualidade e responsabilidades e possibilidades da verdadeira escola. As sugestões finais encerram a seguinte conclusão: necessidade imprescindível da criação do Círculo de Pais e Mestres, em tôdas as unidades escolares da federação, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio e assegurar real e efetivo intercâmbio entre a escola e a família. Determina diretrizes básicas para elaboração de um planejamento preliminar. Indica bibliografia. (G.A.V.) 56.

- 371.16 [ANDREAZZI, Adamastora América] — *Da remuneração do professor primário e seu padrão de vida*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] 7f. mimeogr.

A par das reivindicações do funcionário público estadual, no âmbito da assistência social, focaliza o problema da remuneração do professor primário, evidenciando que o eficiente desempenho da função docente está condicionado à remuneração condigna. (G.A.V.) 57.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

BELO, Rui de Aires — *Princípios e normas de administração escolar*. Pôrto Alegre, Ed. Globo [1956] 283p.

Este livro destina-se a servir de fonte de informação para os estudos de administração escolar nas Faculdades de Filosofia e também nas escolas normais em cujo currículo seja a matéria incluída.

Como diz o autor "O trabalho quase só contém sugestões, num deliberado empenho de evitar qualquer dogmatismo ou mesmo propor qualquer solução definitiva dos problemas focalizados".

Situando devidamente os problemas da matéria, apresenta no fim de cada capítulo, temas para discussão e bibliografia do assunto. (R.T.) 58.

MACHADO, Anadir Cezimbra Amazonas — *Das condições essenciais ao exercício da direção; a arte de dirigir*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte] [1955] 10f. mimeogr.

Propõe e justifica o problema, conceituando educação e os meios ao alcance da administração escolar para realizá-la satisfatoriamente. A tese obedece ao seguinte planejamento: introdução, conhecimentos e atitudes essenciais ao exercício da direção, finalidades e objetivos da referida função e conclusões finais. Indica bibliografia. (G.A.V.) 59.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

CARDOSO, Ofélia Boisson — *Orientação ao professor através do estudo de casos*. *Rev. Ens.*, 5(33):66-67, 1955.

Informa sobre o tratamento de casos de alunos, revelados pela aplicação do teste ABC, com o objetivo de capacitar o professor a melhor observar e assistir a criança. (G.A.V.) 60.

MARTINS, Otávio — *Sobre a apresentação de informações técnicas referentes à precisão e à validade dos instrumentos de medida psicológica*.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3 n. 2

61.

371.27

RÓNAI, Paulo — *Examinando os nossos exames*. *Diár. Not.*, 19 fev. 1956.

A propósito da reforma do ensino secundário, julga que se dá atenção demasiada a programas e currículos, descuidando aspectos essenciais do problema como, por exemplo, o dos exames.

Opinando pela abolição dos exames, medida que tornaria mais longo o ano letivo, eliminaria inibições e acabaria com o hábito de estudar apenas às vésperas de provas — o articulista desenvolve algumas considerações sobre as razões de insucesso da maioria dos estudantes nos exames vestibulares. (R.T.) 62.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

- 371.3 **MAROS, Luis Alves de** — *A linguagem didática no ensino moderno*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora Ltda., 1956. 123p.

Analisa o tema no sentido de possibilitar aplicações concretas e imediatas na sala de aula, apresentando-o em termos práticos e funcionais, ao alcance do professorado. Apresenta bibliografia. (R.T.) 63.

371.33 — PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO

- 371.3325 **LUTZ, Maria Isabel Marinho** — Pensamento, ação, vida infantil. *Rev. Ens.*, 5(33):19 e 35, 1955.

Examina a dramatização infantil como atividade de classe essencialmente funcional e orienta os diferentes estádios da sua realização na escola. (G.A.V.) 64.

- 371.335 **HAIDAR, Chicralla** — Filme e educação. *Rev. Ens.*, 5(33): 5-6, 1955.

Examina o sentido do cinema na educação e apresenta uma classificação de filmes, segundo sua utilidade. (G.A.V.) 65.

- REIS, H.** — Escola dos que não tiveram escola. *O Dia*, 28 ago. 1955.

Referindo-se ao valor do trabalho que o Instituto Nacional do Cinema Educativo (INCE) vem efetivando em nosso país em prol da educação do povo, comenta declarações do Dr. Pedro Gouveia acerca de dificuldades burocráticas que estão entrvando a expansão do referido Instituto. (G.A.V.) 66.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

- 371.422 **COLLINS, Dwane R.** — Orientação educacional; princípios e objetivos. *Rev. Ens.*, 5(33):38-39, 1955.

Aborda o problema, focalizando as oportunidades que a orientação educacional oferece, princípios básicos e objetivos que norteiam sua realização e experiências efetuadas nesse campo em outros países. (G.A.V.) 67.

371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES

- 371.62 TAYLOR, James L., Jack D. Herrington e outros — *Projetos de salas de aula para curso primário*. Trad. e coment. pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, INEP. 1956. 56p. ilust.

Ao realizar a presente tradução de um folheto norte-americano que versa sobre os meios de bem planejar uma sala de aula, o INEP não intencionou fornecer modelos padronizados ou padronizáveis, nem também apresentar as soluções que os especialistas norte-americanos elaboraram, como coisa que, simplesmente, se copie ou adapte no Brasil. O que importa é o espírito e a metodologia implícitos no modo pelo qual foi tratado o problema de planejamento da sala de aula para uma escola primária. O trabalho é fartamente ilustrado e apresenta bibliografia. (extraído da obra) 68.

371.7 — EDUCAÇÃO E SAÚDE

- 371.7 ANDRÉ, Alberto — *Ampliação da medicina escolar no Rio G. do Sul*. *Corr. Povo*, 29 jan. 1956.

Refere-se à criação da Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional (SEFAE) da Secretaria da Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, localizando especialmente objetivos e realizações da Divisão de Saúde e Assistência Educacional na capital e no interior do Estado. (G.A.V.) 69.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

- 371.73 [BUARQUE, Virginia Távora] — *Recreação e jogos infantis*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belô Horizonte] [1955] [3f. mimeogr.].

Não apresenta plano de desenvolvimento do trabalho. Em linhas gerais, demonstra o sentido e alcance da recreação — especialmente dos 3 aos 6 anos de idade — que as atuais condições de vida tornam cada vez mais necessária. Afirmando que a vida adulta é o reflexo das vivências da criança, examina a influência da recreação e jogos no harmonioso desenvolvimento físico, mental, social e emocional do indivíduo.

Em suas conclusões, sugere que os poderes públicos municipais instalem nas cidades parques infantis para crianças em idade pré-escolar, atendidos por recreadoras com curso especial de formação e treinamento. (G.A.V.) 70.

- MARINHO, Inesil Pena — *Ginástica feminina moderna*. Rio de Janeiro, Baptista de Souza. 1955. 33p. (Cad. de Divulg. Cult., série 1, n. 3).

Examina o assunto, obedecendo à seqüência seguinte: a) a ginástica feminina até o século XIX; b) influências, disseminação e

quadro atual da chamada ginástica feminina moderna, segundo Margareth Froelich; d) a ginástica feminina moderna no Brasil; e) modelos de sessões de ginástica feminina moderna; f) exercícios; g) leitura indicada. (G.A.V.) 71.

- 371.73 TARGA, Jacinto F. — Metodologia da educação física e desporto. *Rev. Ens.*, 5(33):51-52, 1955.

Examina a posição da educação física na formação da juventude, orientando a prática desportiva nas escolas e justificando sua necessidade no maior número possível de logradouros públicos. (G.A.V.) 72.

- HALL, Wendy — Educação física. *O Jornal*, 22 jan. 1956.

Informa sobre os objetivos da educação física nas escolas britânicas, comentando seu acentuado afastamento da influência restritiva da ginástica sueca. (G.A.V.) 73.

371.8 — ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

- 371.8 [LOURENÇO, Lêda] — *Cooperativas escolares*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] [5f. mimeogr.]

Em seus objetivos procura demonstrar: a) sentido e alcance da cooperativa escolar; b) necessidade da criação de cooperativas nas escolas primárias, atendendo aos princípios do cooperativismo; c) conveniência de que, em cada escola, pelo menos um professor tenha participado de curso de cooperativismo. (G.A.V.) 74.

- MACEDO, Maria Perciliana Hernandez de — *Instituições escolares*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte] [1955] [6f. mimeogr.]

O trabalho não apresenta plano de desenvolvimento. Em seus objetivos procura demonstrar: a) o sentido e a necessidade das instituições escolares na escola primária, considerando sua função realista e socializante na consecução dos fins que a educação integral se propõe; b) condições essenciais à sua criação e eficiente financiamento, envolvendo problemas de administração, organização, atividades e entrosamento com a vida da escola em todos os seus aspectos. (G.A.V.) 75.

- MORAIS, Maria de Lourdes — Festas infantis. *Rev. Ens.*, 5(33):56-57, 1955.

Examina o sentido educativo das festas infantis na escola e, também, sua organização e execução. (G.A.V.) 76.

- 371.8 OLIVEIRA, Valdemar de — Teatro na infância e na adolescência. *Rev. Educ. Cult.*, 1(1):79-91, 1955.

A fim de fixar o papel do teatro como força educacional, procura definir o teatro na sua essência. Coloca o problema em termos da realidade brasileira, mostrando como sua distorção resulta da subordinação dos padrões artísticos às injunções econômicas. Estuda os diversos aspectos da arte teatral, analisando as diversas experiências, que se tem feito no Brasil, de teatro educativo. (A.C.) 77.

- SANTOS, Ilca de Almeida — *O serviço social escolar*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários]. [Belo Horizonte] [1955] [5f. mimeogr.]

Não apresenta plano de desenvolvimento.

Examina a função e responsabilidade da família, escola e comunidade na educação e ajustamento da criança à vida, demonstrando que o serviço social escolar — em suas finalidades — procura resolver os problemas escolares, agindo como elemento insubstituível de verdadeira ligação entre a escola, a família e o meio social. (G.A.V.) 78.

- TRISTÃO, Mari'Stella Pires de Lima — *Das instituições escolares; bibliotecas e jornais*. [2.º Congresso de Professores Primários], [Belo Horizonte], [1955]. 19f. mimeogr.

Examina o valor das bibliotecas e jornais escolares, a importância da leitura na educação e a necessidade de proteger a infância da influência perniciosa da má literatura que ameaça sua formação. Narra experiências efetuadas nesse campo por iniciativa da Biblioteca Municipal de S. Paulo e do Departamento de Cultura de Recife. Em suas conclusões sugere a criação de bibliotecas volantes, interessar escolas normais, sindicatos, associações culturais, etc. pelo problema, promovendo campanhas de esclarecimento no meio social.

Não apresenta plano de desenvolvimento do trabalho. (G.A.V.) 79.

- VIEIRA, José A. — Clubes agrícolas e merenda escolar. *O Diário*, 22 jan. 1956.

Informa sobre condições e objetivos do acordo de cooperação firmado entre os Ministérios da Agricultura e Educação, com o objetivo de ampliar a campanha dos clubes agrícolas escolares no país, especialmente os sediados em áreas rurais. (G.A.V.) 80.

- [VONO, Carmélia] — *Instituição escolar de beneficência à criança necessitada*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte], [1955] [3f. mimeogr.]

Refere-se às razões da fundação da Instituição Escolar de Beneficência à Criança Necessitada (IEBCN) — que seria cria-

da junto à escola primária do país — examinando, também, o sistema de sua organização, condições de manutenção e finalidades, de modo geral. (G.A.V.) 81.

- 371.8 [WOTZASEK, Yara Ramos e Ely Jobim V.] — *Instituições escolares — merenda escolar*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte] [1955] [6f. mimeogr.]

O trabalho não apresenta plano de desenvolvimento, nem sumário dos aspectos focalizados no estudo do tema central. Em suas conclusões registra a) a escola deve dar à criança uma alimentação suplementar capaz de corrigir ou minorar as deficiências nutritivas do cardápio habitual do lar; b) a instituição da merenda escolar deve proporcionar uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de atividades educacionais importantes na formação de bons hábitos alimentares; c) há necessidade de que todos os elementos que lidam com escolares colaborem e lancem mão das forças vivas do país para alimentar convenientemente a criança brasileira. (G.A.V.) 82.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

- 371.911 CRIANÇAS privadas da audição estudarão de mistura com outras crianças. *Corr. Manhã* (Rio de Janeiro), 22 abr. 1956.

Informa: a) como conseguiu o Instituto Nacional de Surdos-Mudos firmar com a Prefeitura do Distrito Federal — através do Ministério da Educação e Cultura — a acordo que permite a matrícula de deficientes da audição em 13 escolas primárias; b) significação humana e social de tal iniciativa; c) utilização de métodos especializados de ensino. (G.A.V.) 83.

372 — ENSINO ELEMENTAR

- 372 DINIZ, Francisco Eloi — O programa, o professor e a criança. *Rev. Prof.* 8(26):17-18, 1955.

Examina o sentido lógico e psicológico observado no desenvolvimento do programa de ensino, salientando a importância da relação orgânica e vital entre a experiência infantil e as matérias de estudo no curso primário. (G.A.V.) 84.

- 372 SÃO PAULO. Secretaria de Educação — *Programa para o ensino primário fundamental*; primeiro ao quinto ano. Ato n.º 61 de 29 de agosto de 1950. S. Paulo, Liv. Francisco Alves [1955?] 128p. 85.

- 372.2 [BEDEL, Lourdes Angela Delouche] — *Bases e diretrizes da educação pré-primária*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] 4f. mimeogr.

Examina as finalidades da educação pré-primária, a função e as possibilidades da educadora de jardim de infância junto à criança, à família, à escola e ao meio social. Indica bibliografia específica. (G.A.V.) 86.

- 372.21 FURTADO, Rafaela Rocha — *Dramatizações musicadas no jardim de infância*. *Rev. Ens.*, 5(33):24-26, 1955.

Comenta experiências efetivadas nêsse campo, informando sobre sua idealização, temas selecionados, desenvolvimento do programa, participação ativa da criança, etc. As conclusões práticas a que êsse gênero de atividade conduziu constituem orientação segura para a professora do pré-primário. (G.A.V.) 87.

- [SÊNIOR, Paulo Eleutério] — *A escolinha do SESC, no Pará, e suas experiências*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] [4f. mimeogr.]

Narra a experiência recreativo-educacional da "Escolinha do SESC" — criada e mantida pelo Serviço Social do Comércio, Departamento Regional do Pará — desde seu início em 1952. Baseando-se nas conquistas dessa experiência oferece ao II Congresso Nacional de Professores Primários, sugestões de interesse para a educação pré-primária. Propõe que os serviços sociais dos Institutos de Pensões e Aposentadorias estudem a possibilidade de criar e manter escolinhas semelhantes para filhos de industriários, bancários, comerciantes, marítimos, etc. (G.A.V.) 88.

- VIEIRA, Genice A. — *Angelina Rocha de Assis* — *Rev. Ens.*, 5(33):16-17, 1955.

A entrevistada — diretora da Escola Baronesa de Saúpe, em Salvador — examinando problemas relativos ao funcionamento do jardim de infância no Estado, informa sobre a formação da jardineira e planos e realizações da sua escola. (Resumo da autora). 89.

- 372.24 [GOMES, Benedita Antunes] — *O problema da repetência no curso primário*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte] [1955] [3f. mimeogr.]

Não apresenta plano de desenvolvimento do trabalho. Examina as causas da repetência na escola primária brasileira, sob os prismas escolar, doméstico, econômico e social. Localizando os problemas de cada área, estuda entre outros os referentes à personalidade do professor, freqüência dos alunos, técnicas e material de trabalho, administração escolar, currículos, programas e horários, receptividade do lar e condições sócio-econômicas do meio. (G.A.V.) 90.

372.24

MELO, Teresinha Veloso de — *Os tabús da escola primária*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] 4f. mimeogr.

O trabalho compreende as seguintes partes: a) alunos imaturos; b) comissões de cooperativa e caixa escolar; c) provas; d) material escolar; e) críticas; f) conclusões.

Examina problemas de organização e administração da escola primária, acentuando os referentes à: inter-relação diretora — professores, elaboração e desenvolvimento de programas, natureza dos exames de promoção e simplificação dos trabalhos de cooperativa e caixa escolar. (G.A.V.) 91.

372.3/89 — *Matérias de ensino e sua metodologia*.

372.3

LISBOA, H. Marques — *Será possível de se aplicar ao ensino das ciências naturais receitas que facilitem o trabalho das professoras; receitas estas que se enquadrem perfeitamente dentro da aprendizagem funcional ou progressiva?* [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte], [1955]. [5f. mimeogr.]

O trabalho não apresenta plano de desenvolvimento. Como tema central examina problemas referentes a métodos, processos de ensino e material didático, utilizados no ensino das ciências naturais no curso primário, atribuindo o êxito da aprendizagem ao seu carácter funcional. Focaliza aspectos da atuação docente e de situações práticas da atividade escolar que favorecem e vitalizam as técnicas pedagógicas. (G.A.V.) 92.

CAPUCCI, Hilda Reis — *O ensino das ciências na escola primária*. *Diár. Carioca*, 15 jan. 1956.

Em série de 3 artigos, examina problemas relativos à finalidade, programa e métodos utilizados no ensino da matéria. (G.A.V.) 93.

372.4

CARVALHO, Marta Silva — *Uma experiência, trabalho de linguagem realizado no 1.º ano*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] 17f. mimeogr.

Experiência vivida numa classe de 1.º ano (26 alunos) na Escola Primária — Anexa ao Instituto de Educação de Pôrto Alegre, durante 3 anos consecutivos (1952-1954). Seu objetivo é comprovar experimentalmente que determinadas condições favorecem o desenvolvimento da personalidade integral, atendendo melhor os objetivos gerais da educação, e, especificamente, facilitando a aquisição de hábitos fundamentais do processo de ler. A tese compreende: a) introdução; b) fundamento psicológico do método; c) relato da experiência; d) crítica; e) conclusões. (G.A.V.) 94.

- 372.4 CASASSANTA, Lucia M. — *Qual o melhor método para o ensino da leitura?* [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] 9f. mimeogr.

Analisa o processo de ler e a maneira como os vários métodos conduzem a esse processo. Seu objetivo é selecionar o melhor método para o ensino da leitura, fundamentando-o em princípios científicos de valor irrefutável. Focaliza o problema em sua totalidade, acentuando a superioridade do método global de contos, baseado ou entrosado com a experiência infantil. O plano se desenvolve na seguinte ordem: a) o melhor método para o ensino da leitura; b) natureza do processo de ler; c) relação entre métodos e a atitude fundamental; d) percepção do sentido em grandes unidades de pensamento; e) aquisição de hábitos específicos; f) conclusões. (G.A.V.) 95.

- [GOULART, Diná] — *A aprendizagem da leitura — a sentençação.* [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte], [1955] 7f. mimeogr.

Confronta os procedimentos didáticos — sintético e analítico — utilizados na aprendizagem da leitura.

Expõe fundamentos científicos, orientação metodológica e resultados práticos da própria observação e experiência com o emprego do procedimento analítico — sentençação — em 10 anos de trabalho, em escola primária comum do Distrito Federal, para concluir pela sua indiscutível superioridade. (G.A.V.) 96.

- 372.5 CASTRO, Conceição Martins de — *O desenho, a modelagem e os trabalhos manuais auxiliares na educação.* [2.º Congresso Nacional de Professores] [Belo Horizonte] [1955] 5f. mimeogr.

Não apresenta plano de desenvolvimento do trabalho.

Procura demonstrar a função que o desenho, a modelagem e os trabalhos manuais exercem com recursos educativos na escola primária. Examina utilidade, objetivos e técnicas da aplicação de cada uma das atividades, separadamente, apresentando sugestões no sentido de orientar a atividade docente. (G.A.V.) 97.

- 372.5 [JUNQUEIRA, Judite] — *Metodologia do desenho, trabalhos manuais e modelagem no curso primário.* [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] [5f. dat.]

O trabalho não apresenta plano de desenvolvimento.

Realiza ligeiro retrospecto sobre a introdução dos trabalhos manuais na escola primária. Focaliza seu valor educativo — como recurso de motivação e entrosamento de todas as atividades escolares — sua função específica no desenvolvimento da personalidade e examina programa de ensino e técnicas mais adequadas, utilizadas na escola primária. (G.A.V.) 98.

- 372.6 ARAUJO, Maria Ivone Atalécio de — *Linguagem oral*. [2.º Congresso Nacional de Professores] [Belo Horizonte] [1955] [19f. mimeogr.]

A tese versa sôbre a evolução lingüística da criança, em suas diferentes fases, e aponta a responsabilidade e possibilidades da escola, bem como os meios que deve adotar no sentido de desenvolver e aprimorar a linguagem.

Procura demonstrar que o progresso lingüístico decorre da maturidade intelectual, das influências culturais do meio e das técnicas usadas no ensino da matéria. Ilustra o trabalho com os resultados de uma pesquisa sôbre 64 composições de alunos da 1.ª e 4.ª séries primárias, apresenta amplas e fundamentadas conclusões e diversas referências bibliográficas. (G.A.V.) 99.

- PASSOS, Eurídice Dias — *A didática da linguagem no ensino primário*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte], [1955] 14f. mimeogr.

O objetivo essencial da tese é estudar as causas da deficiência do ensino da linguagem na escola primária. Obedece ao seguinte plano: a) maturidade para o aprendizado; b) meio familiar; c) classes emendativas; d) classes pré-primárias; e) conteúdo e extensão dos programas; f) motivação da aprendizagem; g) cursos paralelos; h) bibliotecas escolares; i) conclusões. Apresenta ainda o resultado de uma pesquisa feita nas classes de 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª séries sôbre a significação de palavras e expressões, usadas na linguagem da criança, com o objetivo de ilustrar sua tese. (G.A.V.) 100.

- 372.82 [MENDONÇA, Evangelina] — *Metodologia do catecismo*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários] [Belo Horizonte] [1955] [5f. mimeogr.]

O plano de desenvolvimento abrange: a) conhecimentos relativos ao educando, à matéria, aos meios e aos fins; b) metodologia do catecismo; c) conclusões e sugestões práticas. Evidencia a necessidade dos cursos normais oferecerem à professora católica oportunidade de preparação religiosa, através da metodologia especial do catecismo, e de serem criados cursos de extensão de pedagogia do catecismo e círculos de estudos semanais, com o objetivo de habilitar convenientemente as professoras. (G.A.V.) 101.

- 372.83 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de pesquisas e orientação educacionais — *Estudos sociais na escola primária*. *Rev. Ens.*, 5(33):68-70, 1955.

Examina a importância e necessidade das ciências sociais na escola primária, bem como objetivos gerais e específicos do seu ensino, apresenta sugestões para atividades no 1.º ano. (G.A.V.) 102.

372.891

MANTANDOM, Leonilda — *O ensino da geografia na escola primária*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte] [1955] 6f. mimeogr.

Analisa características, bases psicológicas e possibilidades dos métodos ativos, que começam a se introduzir no ensino da geografia, acentuando sua superioridade sobre os chamados tradicionais. Com essa intenção examina objetivos dessa aprendizagem, aspectos do programa, preparo do professor na orientação da matéria, natureza do material ilustrativo e características psicológicas do aluno. O trabalho não apresenta plano de desenvolvimento. (G.A.V.) 103.

373 — ENSINO MÉDIO

373

JUREMA, Aderbal — *Tendências do ensino médio*. *Rev. Educ. Cult.*, 1(1):71-78, 1955.

Indaga se o curso secundário tem reagido às transformações das condições de vida dos povos, com os novos inventos técnicos e científicos aplicados à vida doméstica e social, a fim de adaptar o homem ao seu "habitat", julgando que o papel da educação será o de humanizar a cultura técnica e não fugir à sua realidade. Defende para isso a reforma do ensino secundário, com a introdução da diversificação de currículos. Combate o excesso de matérias e o alastramento do curso secundário de tipo intelectualista em detrimento dos outros tipos de ensino médio. Defende a distinção entre erudição e educação, para uma boa compreensão do fenômeno cultural e educacional. (A.C.) 104.

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

ALMEIDA, Renato — *O ensino do francês*. *O Jornal*, 26 fev. 1956.

Examina o problema da opção entre o ensino do francês e do inglês no curso secundário. Refere-se à influência da língua francesa na cultura americana e aponta razões práticas de natureza cultural, social e utilitária que impõem a inclusão de ambas em nosso currículo. (G.A.V.) 105.

ASSOCIAÇÃO Comercial do Rio de Janeiro — *J. Comér.* (Rio de Janeiro), 29 jan. 1956.

O Conselho Diretor da Federação das Associações Comerciais do Brasil e da Associação Comercial do Rio de Janeiro — a propósito da reforma do ensino secundário — expõe e justifica a necessidade de ser mantido tanto o inglês como o francês no programa do curso ginasial em nosso país. (G.A.V.) 106.

373.2

COLÉGIO Nova Friburgo — Nova Friburgo [Estado do Rio de Janeiro], Fundação Getúlio Vargas, 1956. 82p. ilustr.

Album informativo — amplamente ilustrado — sobre o Colégio Nova Friburgo, focalizando histórico, instalações, organização, administração, funcionamento, instituições complementares da escola, métodos e material didático utilizados, atividades recreativas, etc. (G.A.V.) 107.

FILOSOFIA ou literatura? *O Estado São Paulo*, 22 jan. 1956.

Focaliza a impropriedade das determinações do novo projeto de lei orgânica do ensino secundário que prevêem a opção dos alunos entre filosofia e literatura. (G.A.V.) 108.

GRISI, Rafael — *Didática mínima*. 3.ed. São Paulo, Ed. Brasil, 1956. 104p.

Veja Bibliogr. brasil. Educ. v. 3 n. 3 109.

MANIFESTO das entidades de classe do magistério a respeito da projetada reforma do ensino secundário. *Fôlha da Manhã*, 17 jan. 1956.

A Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo (APESNOESP) examina o projeto de lei de reforma do ensino secundário e — em manifesto dirigido ao Presidente da República — aponta incongruências referentes aos capítulos IV, V e VI que tratam das disciplinas estruturais, das complementares e da seriação das disciplinas. (G.A.V.) 110.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Secundário. *Relação dos estabelecimentos de ensino secundário*. [Rio de Janeiro] (CADES), s.d. 365p.

Lista atualizada — nome e endereço — de estabelecimentos de ensino secundário dos Estados e Territórios brasileiros, num total de 2.004 unidades. (G.A.V.) 111.

REIS, Hilda — Calamitosa a nova reforma do ensino secundário. *Diár. Carioca*, 19 fev. 1956.

O presidente do Sindicato dos Professores, examinando o projeto de reforma da lei orgânica do ensino secundário, aponta falhas referentes à redução do número de disciplinas e desemprego de professores, à opção entre francês e inglês, à organização dos cursos noturnos, etc. (G.A.V.) 112.

- 373.2 RÓNAI, Paulo — Francês ou inglês? *Est. S. Paulo*, 5 fev. 1956.

A propósito do projeto de opção entre o estudo de francês ou inglês no curso secundário, examina objetivamente prejuízos que tal inovação acarretaria para o estudante. Justifica a necessidade do conhecimento passivo das duas línguas, sugerindo que se solucione o problema renovando e atualizando os atuais métodos utilizados em seu ensino. (G.A.V.) 113.

373.2465 — *Ensino comercial*

- 373.2465 REALIZAÇÕES no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. *Corr. S.E.N.A.C.*, 7(154):1, 1955.

Focalizando atividades relativas ao ano de 1955 destaca, entre outras: a) 3.^a reunião de diretores gerais; b) 1.^o curso de orientadores pedagógicos; c) participação no 1.^o congresso brasileiro de ensino comercial; d) pesquisas sobre o nível mental da população brasileira; e) planejamento da conferência de Garanhuns; f) construção de unidades escolares; g) construção de centros SESC-SENAC; h) inquéritos, estudos, publicações. (G.A.V.) 114.

373.2467 — *Ensino industrial*

- 373.2467 REIS, Hilda — Projetada a reorganização do ensino técnico e industrial. *Diár. Carioca*, 31 jul. 1955.

Dr. Anísio Teixeira — presidente da Comissão de reorganização do ensino industrial — referindo-se ao anteprojeto de lei que apresentou ao Ministro da Educação, destaca inovações significativas: a) processo educativo independente; b) autonomia administrativa e financeira das escolas; c) interesse por um terceiro tipo de cultura geral e básica, fundada na ciência aplicada. (G.A.V.) 115.

373.981 — *História do ensino médio*

- 373.981 Pessoa, Epitácio — Interesses no ensino. *In: Discursos parlamentares* (1890-1893).

Veja 370.981

374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS

- 374.26 Sousa, Fernando Tude de — Radiodifusão educativa no Brasil. *O Jornal*, 15 jan. 1956.

Baseando-se em sua experiência de 10 anos, como diretor do Serviço de Radiodifusão do Ministério da Educação e Cultura, discorre sobre o papel da radiodifusão na vida educacional do povo brasileiro e sobre o funcionamento da Rádio Ministério da Educação e Cultura. (G.A.V.) 116.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

- 375.1 SÔBRE o ensino da filosofia. *Rev. brasil. Fil.*, 5(4):642-652, 1955.

Considerações sôbre o problema do ensino filosófico nas escolas média e superior. E' evidente a crise ou a inadequação do ensino filosófico entre nós. Há naturais dificuldades no referido ensino, pois, como afirma um dos autores, "a filosofia não se ensina; ensina-se a filosofar". Salientam-se as suas necessidades básicas: cultura vasta, conhecimento da história, cunho pessoal, leitura dos textos. (A.C.) 117.

- 375.47 ALMEIDA, Napoleão Mendes de — A verdadeira importância do latim. *J. Comér.* (Rio de Janeiro), 22 jan. 1956.

Demonstra a utilidade prática do latim no curso secundário, mais como instrumento educativo do que instrutivo, examina programa e método de ensino utilizados, indicando suas falhas e apresenta sugestões para tornar mais funcional o ensino da matéria. (G.A.V.) 118.

- 375.46 BIRCHAL, Hennio Morgan — O grego e a formação linguística no curso clássico. *O Diáric*, 22 jan. 1956.

Aborda o sentido do estudo do grego no curso clássico como base da formação linguística, do senso da tradição e do espírito de pesquisa. (G.A.V.) 119.

- 375.657 ALVES, A. F. de Lacerda — *A didática contábil em grau médio no Brasil*; tese... [Salvador], Imp. Regina, 1956. 33p. 1f.

Nessa tese, defende o autor a necessidade de dilatação do tempo de formação do técnico em contabilidade, despertando também a atenção para a parte digráfica. Do seu estudo, tira duas conclusões: 1) o curso de contabilidade de grau médio deve ter caráter teórico e ao mesmo tempo prático; 2) o ensino de cada uma das cadeiras deve ser constituído de duas séries, reduzindo-se o programa da primeira série, de modo a tornar mais amplo e eficiente o ensino prático, ao lado da teoria indispensável. (A.C.) 120.

376 — EDUCAÇÃO FEMININA

- 376 CAPUCCI, Hilda Reis — Irene de Santolalla bem haja a tua obra. *Diár. Carioca*, 7 out. 1955.

A propósito da visita da educadora peruana, Irene Silva Santolalla — fundadora e dirigente do Instituto de Orientação Matrimonial e Familiar, em Lima, — informa sôbre conferências rea-

lizadas pela visitante com o objetivo de insistir sobre a necessidade de preparar a mulher para o lar. (G.A.V.) 121.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

CALVET, Jean, Mons. — A iniciação cristã da infância. *O Diário* (Belo Horizonte) 31 jan. 1956.

Baseando-se nas atuais conquistas da psicologia, demonstra a necessidade da iniciação religiosa da criança nos primeiros anos de idade. Relata experiências nesse campo, vividas em países da Europa, atribuindo seu êxito ao movimento religioso renovador que está formando profissional e adequadamente suas catequistas e adotando métodos de ensino atualizados. (G.A.V.) 122.

MARIA LEONINA DA DIVINA EUCARISTIA, irmã — *Didática do Catecismo*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte], [1955] [11f. mimeogr.]

O trabalho se desenvolve através de amplo plano elaborado em três partes.

A primeira emite conceitos, diversos sobre a necessidade imprescindível do ensino religioso na formação integral do educando, atribuindo à escola primária a responsabilidade da realização completa dessa tarefa.

Na segunda parte situa o ensino da religião como parte integrante do currículo escolar primário, exigindo, para a prática catequética a utilização de todas as técnicas e recursos da moderna pedagogia.

A terceira parte compreende as conclusões finais. Apresenta vinte e cinco indicações bibliográficas. (G.A.V.) 123.

[NEGROMONTE, Alvaro, Sac.] — *O catecismo e a vida social*. [2.º Congresso Nacional de Professores Primários], [Belo Horizonte], [1955] 5f. mimeogr.

O trabalho não apresenta plano de desenvolvimento. Examina bases e conseqüências dos complexos problemas que assaltam o homem e a sociedade do nosso tempo. Em seu estudo reconhece o valor da contribuição dos recursos científicos, políticos e econômicos que se multiplicam para remediar o mal, mas nega-lhes força e autoridade para — por si só — resolverem os problemas fundamentais do homem. Pleiteia a solução moral-religiosa, através da educação religiosa, devidamente compreendida e oficialmente regulamentada nas escolas públicas do país. (G.A.V.) 124.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ALMEDA JÚNIOR, A. — *Problemas do ensino superior*. São Paulo, Ed. Nacional, [1956], 505p. (B.P.B. sér. 3, Atualidades Pedagógicas v. 65).

O ensino superior brasileiro encontra neste livro um crítico severo e arguto, que analisa com grande lucidez e precisão os seus diferentes aspectos. História primeiro as várias fases de seu de-

envolvimento, as leis que o regularam, para mostrar ao vivo a atual situação em todos os seus defeitos. É um verdadeiro tratado de "patologia do ensino superior", em que são dissecadas as suas mazelas, seja na organização, seja no ensino, seja nos processos que orientam a vida universitária. Assim passa em revista os exames vestibulares; a técnica do ensino, a luta entre livres-docentes e adjuntos, a fraude nas escolas superiores, o regime das férias demasadas, etc. O livro contém ainda estudos sôbre o projeto de Diretrizes e Bases. (A.C.) 125.

378

COUTINHO, Afrânio — Universidade e pesquisa. *Diár. Not.*, 5 fev. 1956.

O ensino superior brasileiro escapa ao espírito universitário naquilo que mais profundamente caracteriza êste espírito: a flexibilidade dos currículos e a tendência à investigação. Entre nós, o ensino superior é de tipo expositivo, sem a permanência do professor na escola, sem investigação e debate. Em vez de cursos variados, de acôrdo com as necessidades da ciência, o que há são cátedras "propriedade" vitalícias de professores, entrosadas em currículos rígidos, perpetuos. (Resumo do autor). 126.

378.01

CHAVES, Nelson — Universidade, pesquisa e humanismo. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 24(60):104-120, 1955.

A Universidade moderna não deve restringir-se a ser teórica, quase exclusivamente filosófica, nem tampouco estritamente profissional, transmissora de conhecimentos. É mister que reúna o espírito filosófico e científico, o adestramento técnico, a capacidade de pesquisa. Para isso terá que conhecer o homem, tornando-se assim uma Universidade humanista, pois ciência e pesquisa são humanistas em suas raízes e fins. Somente associando universidade, pesquisa e humanismo se dará fundamento à civilização e solução aos graves problemas da sociedade moderna. (A.C.) 127.

PEREIRA, Nilo — A Universidade democrática e a paz mundial. *Rev. Educ. Cult.*, 1(1):46-55, 1955.

Defende, como papel da Universidade no mundo atual, a pacificação dos homens pela universalização do espírito universitário. Ela deve ser a "cidadela da razão", empenhada na busca de soluções culturais, base de uma atmosfera de entendimento humano, em que lhe cabe disciplinar pela razão a civilização ameaçada de desintegração atômica. (A.C.) 128.

PESSOA, Samuel B. — Universidade, ensino e pesquisa. *Rev. Brasiliense*, 1:26-47, [1955].

Destaca a tríplice missão da Universidade: "coligir a maior parcela possível de conhecimento universal, transmiti-lo claramente e sem deturpações aos estudantes de suas faculdades; alargar os limites do conhecimento por meio de pesquisas ativas."

Focaliza, a seguir, as finalidades da biblioteca universitária, o ensino e a liberdade de cátedra, demorando-se, ao finalizar, no estudo do problema da pesquisa científica dentro e fóra da Universidade. (R.T.) 129.

- 378.1 **EQUACIONAMENTO do problema universitário no Brasil.** Belo Horizonte, Estab. Gráf. Santa Maria S.A. 1955. 14p.

Memorial dos representantes das escolas de engenharia do país ao Ministro da Educação e Cultura, sugerindo a descentralização do ensino universitário a fim de melhor adaptá-lo ao meio e aumentar as responsabilidades dos órgãos primários, professores e congregações.

Fixa alguns critérios que poderiam ser adotados para a consecução de tal objetivo: entrega de maior parcela de responsabilidade às Congregações, constituição de um Conselho Universitário coroando a estrutura das congregações e a instituição de um Conselho Nacional das Universidades, presidido pelo Ministro da Educação e Cultura. Discrimina as competências que seriam atribuídas a esses órgãos. (R.T.) 130.

- 378.13 **LEÃO, A. Carneiro — Curso de férias da Faculdade Nacional de Filosofia.** *J. Brasil*, 26 fev. 1956.

Refere-se à criação (1946) do "curso de férias" — Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil — para professores do curso secundário do país, informando sobre seu valor, objetivos, realizações e perspectivas. (G.A.V.) 131.

- 378.3 — *Assistência técnica e financeira para desenvolvimento do ensino, estudos avançados e pesquisas.*

- 378.3 **CAMPANHA Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** *Bol. inform. CAPES*, (38):1-11, 1956.

Exposição dos objetivos, programas, organização e funções dos diversos órgãos da Capes, relato das principais realizações e apresentação do plano de trabalho estabelecido para 1956. (R.T.) 132.

- CARNEIRO, Paulo E. de Berredo — Casa do Brasil na Cidade Universitária de Paris.** *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 24 (60):198-202, 1955.

Em conferência pronunciada no ato de lançamento da pedra fundamental da Casa do Brasil na Cidade Universitária de Paris, mostra as razões de tal empreendimento, que vem integrar o estudante brasileiro no ambiente secular da universidade de Paris. Relata as demarches e providências que cumularam na realização. (A.C.) 133.

LAURENTIE, Henri — As Nações Unidas e a assistência técnica aos países sub-desenvolvidos. *Bol. inform. CAPES*, [4] (37):10-17, 1955.

Informa sobre a origem, sentido e expansão do movimento de assistência técnica lançado pelas Nações Unidas no plano internacional, destacando a contribuição do Brasil e o programa que a ONU vem desenvolvendo entre nós. (G.A.V.) 134.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.99 COUTINHO, Afrânio — As faculdades de filosofia. *Diár. Not.*, 11 mar. 1956.

Considera os defeitos e dificuldades do funcionamento das nossas faculdades de filosofia como uma decorrência da sua organização e atribui a solução do problema à uma revisão de conceitos e de organização no que se refere à atual estrutura universitária. (G.A.V.) 135.

UNIVERSIDADE do Brasil — *Regimento interno da Faculdade de Filosofia*. Rio de Janeiro [Of. Gráf. Univ. Brasil], 1955. 101p. 136.

UNIVERSIDADE de Minas Gerais — Estatuto do Universidade de Minas Gerais. *Bol. inform.*, 1(4) 1956. 137.

378.993 CLÉMENTS, René — *Documento de trabajo sobre el desarrollo de la enseñanza en las Universidades*. [1.º Seminário Sul-Americano sobre Ensino Universitário das Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 7f. (Doc. n. 3).

Veja 370.63 138.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel — Folclore e ciências sociais. *Diár. Not.*, 11 mar. 1956.

A propósito do critério observado no temário do 1.º Seminário Sul-Americano para o Ensino das Ciências Sociais, classificando economia política, sociologia, psicologia social, antropologia, ciência política e relações internacionais como ciências sociais, lamenta a ausência do folclore, especificando a contribuição que poderia oferecer à prática das relações humanas e internacionais. (G.A.V.) 139.

ESCOLA de Sociologia e Política de São Paulo. *Prospecto geral*. São Paulo, [1956] 33p.

Descrição geral da escola e informações sobre: atividades desenvolvidas, publicações, bolsas de estudo, possibilidades ofereci-

das aos diplomados, cursos, biblioteca, currículos, programas dos exames vestibulares, etc. Acompanha o folheto um organograma minucioso. (R.T.) 140.

- 378.993 MARSHALL, T. H. — *Documento de trabajo sobre la enseñanza de las ciencias sociales*. [1.º Seminário Sul-Americano sobre Ensino Universitário das Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 13f. (Doc. n. 1)

Veja 370.53 141.

- MEYNAUD, J. — *Estudios de algunos problemas relativos a la enseñanza y a la investigación en el dominio de las ciencias sociales*. [1.º Seminário Sul-Americano sobre Ensino Universitário das Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 15f. (Doc. n. 2)

Veja 370.53 142.

- VITO, Francisco — *Documento de trabajo*. [1.º Seminário Sul-Americano sobre Ensino Universitário das Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] Paris, UNESCO, 1955. 13f. (Doc. n. 6).

Veja 370.63 143.

- 378.9933 MOTA FILHO, Cândido — Ensino profissional de economia. *Rev. Fac. Direito da Univ. Paraná*, 3(3):297-303, 1955.

Examina a evolução do ensino econômico no país e a importância do economista. (G.A.V.) 144.

- 378.9961 FACULDADE Nacional de Medicina — *J. Comér.* (Rio de Janeiro) 29 jan. 1956.

Ao tomar posse da 1.ª Cadeira de Clínica Médica, na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, Dr. Clementino Fraga Filho, focaliza — em seu discurso — os seguintes assuntos: a) aspectos de sua própria formação profissional e do exercício da carreira; b) história das cátedras da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil; c) problemas do ensino clínico. (G.A.V.) 145.

- ROCHA, José Martinho da — Considerações gerais sobre o ensino médico e da puericultura e pediatria na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. *Bol. Inst. Puer. Univ. Brasil*, 12(3):177-179, 1955.

Aponta as principais causas das deficiências do ensino médico no país, referindo-se especialmente ao ensino da pediatria

e puericultura e apresentando o projeto n. 884 de 1955, que funde as cadeiras de "clínica pediátrica" e de "puericultura e clínica da primeira infância". (R.T.) 146.

- 378.9962 **SÁ, Paulo** — *O ensino da engenharia no Brasil; inquérito realizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas para a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* [Rio de Janeiro] A.B.N.T., 1955. 2v.

Este é mais um trabalho apresentando os estudos efetuados sobre a situação atual do ensino da engenharia no país, compreendendo os resultados de inquéritos realizados entre quasi 1.000 alunos e 500 professores e também um esboço do panorama geral desse ramo de ensino.

Em publicações anteriores, (ver Bibliogr. brasil. Educ. v. 3 ns. 2 e 3) foi relatado o inquérito feito entre professores das escolas de engenharia, num total de quasi 200 respostas, bem como o exame realizado pelo Prof. Dwane S. Collins, do Instituto Tecnológico da Aeronáutica de S. José dos Campos, sobre os métodos de seleção dos alunos que devem ingressar no Instituto. (R.T.) 147.

- 378.9969 **Novo catedrático de metalurgia e siderurgia da E.N.E.** — *Corr. Manhã*, 15 jan. 1956.

Em seu discurso de posse — como catedrático da Escola Nacional de Engenharia — Dr. Ferruccio Fabrani refere-se: 1) à história do curso de metalurgia e siderurgia da Escola, salientando a significativa contribuição dada por Labouriau e Fonseca Costa; 2) às surpreendentes possibilidades da metalurgia e siderurgia em futuro próximo; 3) a planos e objetivos que pretende efetivar em seu trabalho como professor do curso. (G.A.V.) 148.

- 378.997 **BARATA, Mário** — *Centenário da criação oficial do ensino de história da arte, no Brasil. J. Camér.* (Rio de Janeiro), 4 mar. 1956.

Em conferência pronunciada na Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil, o professor Mário Barata comemora a passagem do primeiro centenário da criação de uma cadeira de história da arte em nosso país, anunciando a criação do Seminário de estudos e pesquisas de história da arte, como órgão auxiliar do ensino da cadeira, e realizando um inventário do que foi dado conseguir nesse setor dos estudos históricos e estéticos. (O.B.) 149.

- CAMPOFIORITO, Quirino** — *Escola de arte. O Jornal* (Rio de Janeiro), 19 fev. 1956.

Examina a função da Escola Nacional de Belas Artes e seu ajustamento às aspirações e tendências do homem dos nossos dias. Considera o projeto do novo Regimento, à espera da decisão.

do Conselho Universitário, como recurso significativo ao movimento, mas atribui o êxito da renovação, essencialmente, à compreensão e sensibilidade com que os professores estão enfrentando o problema. (G.A.V.) 150.

378.997

O SEMINÁRIO de pesquisas de história da arte será desenvolvido. *J. Comér.* (Rio de Janeiro), 12 fev. 1956.

Relata a cerimônia de posse do novo catedrático de História da Arte e Estética, da Escola Nacional de Belas Artes, da Universidade do Brasil, Prof. Mário Barata, transcrevendo o discurso por êste proferido nessa ocasião, em que defende a necessidade de um método mais dinâmico para o ensino da matéria, com aproveitamento, entre outros, do critério monográfico, que estuda em profundidade um grupo de obras ou um ciclo histórico limitado e determinado. (O.B.) 151.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.14 — Legislação

379.14

COUTINHO, Afrânio — O fundo de ensino médio. *Diár. Not.* (Rio de Janeiro), 4, 5, 6 e 7 jan. 1956.

Reconhecendo vantagens na lei, pensa que ela requer uma regulamentação especial e cuidadosa para ser aplicada. Tal como está, ela dá a primazia à educação privada sobre a pública, o que julga um mal, pois desvia os recursos do Estado para a manutenção dos estabelecimentos particulares. Pensa que o ensino público é sempre superior ao privado, não só como um instrumento de democratização e distribuição da educação pelas diversas classes, sem discriminação, como também pelos resultados, pois acha que o rendimento do ensino público é superior ao privado.

Além disso, pensa que a distribuição dos recursos está mal feita, predominando as quotas destinadas aos estabelecimentos, em vez das que se destinam aos salários dos professores e às bolsas aos estudantes pobres. (Resumo do autor). 152.

DECRETO n. 38.556 — 12 de jan. 1956. Institui a Campanha Nacional de Material Didático. *Diár. Of.* (Rio de Janeiro), 12 jan. 1956.

Dispõe sobre os objetivos e competência, organização, recursos orçamentários, etc. da Campanha. (R.T.) 153.

NEVES, Carlos de Sousa — *Ensino superior no Brasil; legislação e jurisprudência.* Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, MEC., 1955. 2v.

Em continuação aos volumes já publicados (veja B.B.E. v. 2 n. 4) contém respectivamente a matéria compreendida de I a P e Q a Z. (R.T.) 154.

379.14

SANTA CATARINA — Secretaria de Educação e Cultura — Lei n. 1.463, 30 de abril de 1956. Dá nova denominação à Secretaria de Estados dos Negócios da Educação, organiza seus serviços e cria e suprime cargos no Quadro Único do Estado [Florianópolis, Secretaria de Educação e Cultura, [1956] 15p.

Reune a exposição de motivos e o texto da lei que reforma a estrutura legal da administração da educação no Estado.

Essa reforma foi inspirada em estudos efetivados no INEP e foi elaborada tendo em vista realizar a descentralização do sistema escolar.

Deve-se ressaltar a criação da Diretoria de Cultura à quem competirá a realização dos serviços de natureza cultural e artística. (R.T.) 155.

379.15 — *Organização e administração*

379.15

AFIRMA o ex-ministro da Educação: "O Brasil está correndo o risco de saturar-se de institutos de baixa qualidade". *Fôlha da Manhã* (São Paulo), 14 fev. 1956.

Íntegra do discurso do ministro Abqar Renault ao transmitir a pasta da Educação ao sr. Clóvis Salgado. Analisa a situação do ensino em nosso país, salientando que "do ponto de vista pedagógico parece urgentíssimo rever a lei que autoriza o funcionamento de estabelecimentos de ensino superior e lhes concede reconhecimento, pois o Brasil está correndo o risco de saturar-se de institutos de baixa qualidade, a despeito dos esforços dos órgãos próprios deste Ministério". (G.A.V.) 156.

DINES, Alberto — O ensino brasileiro em crise. *Visão*, 8(1): 30-32, 1956.

Comenta conclusões do recente inquérito realizado junto aos técnicos em educação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (MEC) sobre a atual situação do nosso ensino. Baseando-se em dados estatísticos, retrata ao vivo a situação educacional em todos os níveis.

Registra — condensados pelo diretor do INEP — seus defeitos e soluções. Informa como através, do INEP e suas Campanhas, de outros órgãos ligados ao MEC e à Presidência da República, e, também, de instituições educacionais, entre as quais destaca: Universidade de São Paulo, Instituto Técnico de Aeronáutica de São José dos Campos, Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas e Centro Educacional Carneiro Ribeiro da Bahia — está se preparando a reestruturação educacional do país. (G.A.V.) 157.

- 379.15 **EMPOSSADO** na pasta da Educação o Sr. Clóvis Salgado. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro), 3 fev. 1956.

Informa sobre as cerimônias de transmissão do cargo de Ministro da Educação e Cultura e transcreve discurso de posse do Sr. Clóvis Salgado. O novo titular examina as possibilidades de realização do povo brasileiro, se lhe forem facultados os meios educacionais necessários ao seu desenvolvimento; reafirma sua confiança no homem, como a maior obra de Deus, e indica bases da sua futura administração, salientando exigências do ensino primário fundamental e do ensino técnico-profissional. (G.A.V.) 158.

- KELLY, Celso** — Educação popular e obrigatoriedade do ensino. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 23(59):103-113, 1955.

Estuda o problema, de modo geral, em face dos direitos do homem e passa, em seguida, a particularizá-lo à luz do constituição brasileira e das soluções práticas para o mesmo adotadas no âmbito federal e estadual.

Na base das observações feitas, propõe uma série de medidas visando à efetivação dos princípios focalizados, sugerindo, entre outros, a criação de um cadastros e de certificados de quitação da obrigação escolar. (D.F.M.) 159.

- LIMA, Hermes** — Educação sem plano e sem finalidade. *Diár. Popular*, 15 mar. 1956.

Referindo-se a falhas de estrutura na organização e funcionamento da escola brasileira, acentua dois aspectos: a influência político-partidária e o tradicional regime de centralização administrativa da educação. (G.A.V.) 160.

- MINISTÉRIO da Educação e Cultura** — Departamento Nacional de Educação — *Relatório dos trabalhos realizados em 1955*. [Rio de Janeiro] 1956. 207p. mimeogr.

Expõe as atividades do Departamento Nacional de Educação, durante o ano de 1955. As realizações do DNE referiram-se ao ensino primário, ao fundo do ensino médio, aos exames de suficiência, ao livro escolar e material didático, às campanhas de educação de adultos e de educação rural, ao conservatório de canto orfeônico, à educação física e à educação extra-escolar. (A.C.) 161.

- OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek** — [Mensagem apresentada ao Congresso Nacional]. *Diár. Cong. nac.*, 16 mar. 1956. p. 79-86.

Para fazer frente às novas condições e necessidades criadas com o desenvolvimento da vida social e econômica do país,

impõe-se a atualização dos processos pedagógicos brasileiros, procurando-se harmonizar a cultura técnica e a humanística. Dois princípios deverão orientar essa reestruturação: a descentralização administrativa, a fim de dar autonomia funcional e integração regional à educação; e a flexibilidade dos currículos. Dêsse modo, lograr-se-á fazer com que os diversos níveis e tipos de ensino convivam e concorram para o mesmo objetivo de utilidade social.

O ensino superior atravessa no momento grave crise, causada pela enorme afluência de alunos e pela má qualidade do ensino que se ministra. Alastra-se a criação de universidades, mais ou menos improvisadas, sem recursos, o que exige a federalização em busca do sustento pela União. Para coibir tal situação, urge 1) o preparo de profissionais; 2) formação de uma elite cultural. — Essas medidas, entre outras, procurarão melhorar a qualidade do ensino, para uma política de reconstrução nacional, em que a Universidade deve ter um papel central.

Quanto ao ensino médio, é um fato a crise por que passa, resultante do afluxo de alunos, a que não corresponde, em quantidade e qualidade, o aparelhamento necessário. Além disso, é grave também o desajustamento do ensino ministrado — de sentido puramente intelectual e verbalista — em face da realidade nacional e das necessidades da civilização técnica e industrial.

Há, portanto, que ampliar o ensino técnico profissional, pela expansão e reerguimento da rede escolar; pelo aperfeiçoamento de professores e administradores graças a cursos intensivos e bolsas de estudo; pela aprovação da lei que reajusta o ensino industrial; pela melhoria do material didático; pela orientação profissional e educacional; pela assistência técnica à indústria; pelo prosseguimento de inquéritos sobre mercado de mão de obra.

O ensino agrícola também está recebendo particular atenção do Governo visando a uma ação educativa ruralista a fim de encaminhar este setor para direções convenientes, através de cursos regulares e extraordinários.

De referência ao ensino secundário, a medida mais urgente é a reforma da sua Lei Orgânica, a fim de corrigir o baixo rendimento da escola secundária. Com um programa de assistência ao magistério e aos estabelecimentos particulares, com o fim de corrigir as deficiências do ensino, ao lado da melhoria dos estabelecimentos oficiais, pretende o Governo enfrentar o problema.

Também o ensino primário faz parte do plano governamental de ação no setor educativo. Há um deficit de matrículas, avaliado em 40%, que precisa ser corrigido. Mas a deficiência quantitativa somam-se outras de ordem qualitativa, que fazem muito precários os rendimentos do ensino primário. E' mister encaminhar a quota constitucional de 2% ao Fundo Nacional do Ensino Primário, a fim de que a União contribua para o sistema escolar elementar. Mas também é urgente que o ensino primário deixe de ser exclusivamente intelectual, passando a educar para o trabalho, integrando o homem na vida econômica e social de sua comunidade.

Outras formas de ensino merecem a atenção do Governo: o ensino emendativo, a educação física. Não descurará, outrossim,

da assistência ao estudante, através de bolsas, material didático, merenda escolar, restaurantes estudantis.

O Governo dispensará cuidado também às diversas atividades de produção e difusão cultural, procurando aparelhar as instituições culturais do país, como institutos, bibliotecas, museus, serviços de radiodifusão e de cinema educativo e teatro. (A.C.) 162.

379.15

OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto Luis de — Problemas modernos de educação. *Rev. Fac. Direito Univ. Paraná*, 3(3):313-321, 1955.

Comenta as nefastas conseqüências da educação padronizada, tipo acadêmico, que norteou implacável e indistintamente a formação da juventude brasileira e da qual ainda conservamos vestígios. Em face das forças liberadas pela revolução tecnológica e pelo progresso da psicologia, examina aspectos da evolução educacional, contrapondo, aos moldes clássicos, uma educação flexível, dinâmica e diferenciada que satisfará as exigências de trabalho e de vida do povo brasileiro. (G.A.V.) 163.

ROBERTO, Natalicio — Privilégio dos ricos o ensino no Brasil. *Diár. Noite*, 23 jan. 1956.

Considera o número insuficiente de escolas públicas de nível elementar e médio, especialmente no Distrito Federal, examina o custo do ensino particular, que rouba ao estudante pobre sua oportunidade básica de ajustamento social, e sugere providências para enfrentar o problema. (G.A.V.) 164.

SALGADO, Clóvis — O ensino secundário é verbalístico e acadêmico. *Est. Minas*, 16 fev. 1956.

Em recente entrevista concedida à imprensa, na capital mineira, o Ministro da Educação informa sobre bases e diretrizes do seu programa de ação. Com o objetivo de corrigir as principais falhas do nosso sistema educacional, pretende: a) ampliar a rede escolar, conseguindo o aumento das dotações orçamentárias para o ensino primário fundamental comum, de modo que satisfaça, realmente, a exigência constitucional; b) considerar objetivos e métodos, no ensino secundário, em função da nossa realidade sócio-econômica; c) incentivar, na proporção do nosso desenvolvimento, o ensino técnico profissional em todo país; d) concretizar os objetivos da escola superior, promovendo: 1) "o preparo de profissionais cada vez mais especializados, através da diversificação dos cursos, de níveis diferentes; 2) a formação de uma elite cultural, altamente categorizada, nas letras nas artes e nas ciências". (G.A.V.) 165.

TEIXEIRA, Anísio — Descentralizar a educação, uma reforma que se impõe. *O Globo*, 7 fev. 1956.

Examinando objetivamente a situação educacional do país e as condições imprescindíveis ao desenvolvimento harmonioso da cultura brasileira, focaliza problemas essenciais à criação de um autêntico, eficaz e atuante "sistema escolar nacional, geral e público para a infância, a juventude e os adultos brasileiros". (G.A.V.) 166.

———— *Educação — problema de formação nacional*. [Rio de Janeiro], [I.N.E.P.] [1956] 13p. mimeogr.

A educação deixou de ser problema para a caridade social, tornando-se um problema a ser solucionado pela política. O mais complexo dos serviços de uma democracia exige visão política para fornecer-lhe os recursos e organizadores para planejá-lo e distribuir a sua execução.

A finalidade do sistema educacional de um país é oferecer uma escola primária capaz de dar a formação fundamental indispensável ao seu trabalho comum, uma escola média capaz de atender à variedade de suas aptidões e das ocupações diversificadas do nível médio e uma escola superior capaz de lhe dar a mais alta cultura e a mais delicada especialização. Examinando a situação da educação brasileira, conclui-se que funciona entre nós um tipo de escola que visa à formação de um "mandarinato" das letras, ciências e técnicas, e não à formação de todos os brasileiros para os diversos níveis de ocupações de uma democracia moderna, ou seja, dos quadros do trabalhador comum, do trabalhador qualificado e do especialista.

Impõe-se a reforma da educação brasileira antes de tudo num sentido descentralizante e regional, que é uma imposição não somente de natureza geográfica, como também de ordem política. Aponta os lineamentos dessa reforma de base, com a redistribuição dos papéis que cabem à União, aos Estados e aos Municípios, numa larga rede de propulsão, financiamento e administração, que dará à educação mais organicidade, realidade e vitalidade. (A.C.) 167.

379.152

ASSUMI ontem a Secretaria da Educação o Sr. Abgar Renault. *Fôlha de Minas* (Belo Horizonte), 11 fev. 1956.

Em seu discurso de posse, o novo titular tece considerações sobre a natureza e responsabilidade da função do administrador educacional e examina a situação atual do ensino, especialmente no estado de Minas Gerais. Focalizando as escolas de todos os graus, ressalta a urgente necessidade de revisar e ampliar os recursos e possibilidades do ensino primário fundamental. (G.A.V.) 168.

CAMARGO, Manoel Moreira — *Minha fala à Assembléia Legislativa*. Vitória, Dep. de Imp. Of., 1955. 90p.

Em minucioso discurso, faz o autor, na qualidade de Secretário de Educação e Cultura do Estado do Espírito Santo, uma

exposição das condições da educação no estado e o plano que pretende por em prática para remediar a situação e resolver os problemas relativos ao ensino primário, médio e superior o aos diversos setores da educação e serviços culturais. (A.C.) 163.

379.152

DESENVOLVIMENTO satisfatório da rede escolar de Belo Horizonte. *Fôlha de Minas*, 12 jan. 1956.

Examina a situação do ensino fundamental comum estadual, municipal e particular, na capital mineira, baseando-se em dados comparativos do efetivo escolar dos últimos anos. (G.A.V.) 170.

GOIÁS. Secretaria de Educação e Cultura. *Vera Cruz*, 1(1): 57-58. 1955.

Relata os principais trabalhos realizados pela Secretaria sob a jurisdição do dr. José Feliciano Ferreira, dentre as quais salientam-se: organização da rede escolar do Estado de Goiás; elaboração dos programas de ensino primário apresentando, como novidade, a introdução do ensino pré-primário adotado oficialmente; organização de um serviço de orientação pedagógica e estudo; nova organização do ensino rural. (R.T.) 171.

PÓRTO, Edgar Pinheiro — Conselho educacional do Pará. *Página* 8(8):21-25, 1955.

Refere-se à criação e instalação (1952) do Conselho Educacional do Pará, informando sobre sua regulamentação, finalidades, projetos, planejamento para aplicação do Fundo Educacional e outras providências. (G.A.V.) 172.

QUADROS, Jânio — Mensagem [à Assembléia Legislativa]. *Diár. Of.* (São Paulo), 15 mar. 1956. p. 47-49.

O exercício de 1955 se assinala como a primeira etapa do programa de renovação técnico-administrativa do ensino.

Ensino elementar: para solucionar o problema de 26.000 crianças sem matrícula na capital do Estado, foram instalados 149 cursos de emergência; do levantamento dos núcleos populacionais infantis resultou a criação, para funcionamento em 1956, de 325 unidades escolares na Capital e 564 no interior.

Foram criados 5 grupos escolares na Capital e 32 no interior. Com o objetivo de sanear os quadros docentes das irregularidades que tanto lhe afetaram a produção, promoveu-se o retôrno, a seus cargos, de 2.000 professores primários.

Foram criados 100 cargos de inspetor escolar.

O Serviço de Saúde Escolar realizou, entre outros, três serviços relevantes: o emprêgo generalizado do B.C.G., a roentgenfotografia e a alimentação dos escolares em regime de cárcência.

Ensino secundário e normal: cabe ressaltar o trabalho de reorganização levado a efeito nêsse setor, com os descomissionamentos em massa decretados no interêsse do ensino, beneficiando as escolas secundárias e normais do interior, que puderam, assim, recuperar o seu pessoal docente. Sustou-se o crescimento desordenado da rede escolar do ensino secundário e normal, para melhor ajustá-lo às possibilidades financeiras do Estado e à disponibilidade do elemento humano.

Ensino rural: foram organizados, para a especialização do magistério rural, além dos já existentes, cursos intensivos de férias, com a frequência total de 541 professores-alunos.

O total das matrículas nos grupos escolares rurais e nas escolas típicas rurais foi de 14.814.

Ensino profissional: total de matrículas no ensino industrial 13.778 alunos; no ensino agrícola 613 alunos.

Educação de adultos matrícula efetiva em 1955: Capital, 15.244 alunos; interior: 997.307; cursos existentes: Capital, 534; interior: 2.335. (R.T.) 173.

379.152

ROVAT, Alberto — Pode a atividade de relações públicas contribuir para a melhoria do ensino. *Fôlha da Manhã* (São Paulo), 26 fev. 1956.

Examina a organização administrativa da educação em São Paulo e a situação do professor normalista em zona rural daquele Estado, demonstrando como através das atividades do Serviço de Relações Públicas pode ser assegurada a melhoria do ensino. (G.A.V.) 174.

SUPERINTENDÊNCIA do Plano de Valorização Econômica da Amazônia. Rio de Janeiro. Desenvolvimento Cultural *In: Primeiro plano quinquenal*, Rio de Janeiro, Setor de Coordenação e Divulgação, SPVEA, 1955. vol. 2, p. 273-310.

Parte do plano de Valorização da Amazônia é o programa de desenvolvimento cultural. Inclui medidas a serem executadas no setor do ensino primário e rural, na educação de base, no ensino médio, no ensino superior. Prevê ainda a formação de pessoal auxiliar, a concessão de bolsas de estudo, a divulgação científico-cultural. O estudo é baseado em amplo inquérito realizado na região, e especificado nos numerosos gráficos que o ilustram. (A.C.) 175.

379.153

BARROS, Nicolau Balazs — Problemas do ensino primário municipal. *Corr. Ceará*, 2 mar. 1956.

Aborda problemas básicos — administrativo, pedagógico e financeiro — do ensino primário municipal no país, apresentando sugestões para solucioná-los. (G.A.V.) 176.

379.173 — *Educação Pública em zonas rurais — Educação de base*

379.173

BOYD-ORR, John — A educação de base e a economia rural. *Educ. de adultos*, :8-12, 1955.

Informa sôbre o sentido da educação de base na economia rural e industrial e sôbre critérios observados na organização dos seus programas, destacando a contribuição da campanha de educação de adultos. (G.A.V.) 177.

CURSO para supervisores do ensino rural. *Mensag. rural*, 3 (18):5. 1955.

Referência sumária às solenidades de instalação do curso no Instituto Superior de Educação Rural em Minas Gerais. Focaliza sua finalidade, programação e relação dos professores participantes e dirigentes. (G.A.V.) 178.

EDUCAÇÃO rural, ano 2, n. 1. Pôrto Alegre, Superintendência do Ensino Rural, 1954/55. 320p.

Periódico especializado que se destina à orientação técnica e administrativa do professor de zona rural, propondo-se também divulgar suas experiências. Nas seções: a) artigos, informações, diversos; b) vida rural e c) educação, aborda problemas relacionados à legislação vigente, aspectos da ambiência rural, fundamentação pedagógica, técnicas didáticas, bem como notícias várias de interesse social e cultural do professor.. (G.A.V.) 179.

SUGESTÕES da quinta reunião de orientadores de escolas rurais. *Mensag. rural*, 3(18):1 e 3, 1955.

Focaliza a reunião anual para orientadores, realizada na Fazenda do Rosário, sob o patrocínio da Secretaria da Educação de Minas Gerais. Destaca aspectos principais da programação, bem como síntese das conclusões e sugestões a que os trabalhos conduziram. (G.A.V.) 180.

TELES, J. F. de Sá — Problemas básicos da escola rural. *Rev. Prof.*, 13(26):13-14, 1955; 14(27):7-8, 1956.

Em continuação ao trabalho já publicado nos números 23 e 24 da revista, (ver Bibliogr. brasil. Educ. v. 3 n. 2) trata da formação do professor rural, enumera contingências de ordem administrativa escolar, responsáveis pela ineficiência educativa da escola rural, e analisa o currículo, objetivos e métodos de ensino da escola rural brasileira. (R.T.) 181.

——— Problemas básicos na escola rural brasileira. *Rev. Ens.*, 5(33):42-47, 1955.

Considerações preliminares sobre o prédio escolar, o professor, objetivos, currículos e métodos de trabalho escolar. Focaliza também a função educativa da escola rural e seu entrosamento com os demais serviços públicos. (G.A.V.) 182.

379.173

YEN, James — Descrição da educação de base. *Educ. de Adultos*, :2-7, 1955.

Conceitua a expressão "educação de base", adotada pela UNESCO, examina seus elementos essenciais, objetivos do seu programa e meios e métodos utilizados para efetivá-la satisfatoriamente. (G.A.V.) 183.

379.2 — *Analfabetismo*

379.2

CAFÉ FILHO, João — Mobilização geral contra o analfabetismo. *Educ. de adultos*, :20-24, 1955.

Veja Bibliogr. brasil. Educ., v. 2 n. 4

184.

II

002 — DOCUMENTAÇÃO

- 002 REIS, J. — Alguns problemas de documentação. *Anhembi*, ano 6, 21(63):462-471, 1956.

Examinando problemas básicos da documentação, focaliza aspectos técnicos da seleção, fontes e métodos de pesquisa, etc., alerta contra o inconveniente de transformar o documento em objetivo e indica critérios norteadores do trabalho. (G.A.V.) 185.

010 — BIBLIOGRAFIA

- 010.6 INSTITUTO brasileiro de bibliografia e documentação. Rio de Janeiro — *Relatório de 1954*. Rio de Janeiro, Dep. Imp. Nac., 1955. 63p. ilust.

O relatório do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, referindo-se ao exercício de 1954, informa sobre histórico, organização, trabalhos realizados, programa de trabalho para 1955, conselho diretor, pessoal, orçamento e conclusão. (G.A.V.) 186.

- 010.63 SIMPÓSIO sobre Bibliografia e Documentação Científica; realizado em colaboração com o Conselho Nacional de Pesquisas pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação Científica do Rio de Janeiro e a Associação Paulista de Bibliotecários. [São Paulo, fevereiro de 1956], São Paulo, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 1956, 91p., 7p. mutiladas.

Promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, este Simpósio destinou-se a dar um balanço sobre a situação da bibliografia entre nós, ao mesmo tempo que ventilar problemas ligados à profissão do bibliotecário, à mecanização bibliográfica, à conceituação de documentalista, à melhoria das condições bibliográficas. É um primeiro passo no sentido de um entendimento entre cientistas, bibliotecários e documentalistas no sentido de desenvolver e melhorar o acervo bibliográfico no país.

As teses apresentadas dizem respeito a vários aspectos do problema, ora formulando-os, ora sugerindo soluções. Merece des-

taque o trabalho sobre "A formação profissional de bibliotecários e documentalistas" (p. 13), em que estudam os meios de melhorar a formação desses profissionais, dentro de um conceito moderno da técnica da documentação e biblioteconomia. (A.C.) 187.

016 — *Bibliografias especializadas*

016.37

WASHINGTON. Library of Congress. Hispanic Foundation — Education — Brazil. In: *Handbook of Latin American Studies*, 1952. Gainesville, U.S.A., University of Florida Press, 1955. p. 83-86.

Bibliografia pedagógica selecionada, referente à matéria publicada no Brasil em 1952, (livros, folhetos, artigos de revistas), organizada pelo INEP sob a orientação de Irene de Menezes Dória. (R.T.) 188.

020 — BIBLIOTECONOMIA

020.7

DIAS, Antônio Caetano — *O ensino da biblioteconomia no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro, IPASE, 1956. 32p. (Col. IPASE, n. 2)

O autor historia o ensino de biblioteconomia no Brasil, desde a instituição na Biblioteca Nacional, em 1910, do primeiro curso oficial de formação de bibliotecários, curso estruturado em 1911 e enquadrado no regimento. Mostra o desenvolvimento do ensino na Biblioteca Nacional, até a reforma de 1944, em que o curso foi ampliado, e a repercussão do curso no país, por onde se espalharam os diplomados pela Biblioteca Nacional e por onde foram mais recentemente criados outros cursos, que patenteiam a importância crescente da carreira de bibliotecário. Informa por último, sobre outros cursos existentes no país. Tecendo ainda comentários a propósito de diversos problemas atinentes ao ensino biblioteconômico e à formação do bibliotecário, advoga a ampliação do currículo e sua adaptação ao nível superior. (A.C.) 189.

021

CASTELO BRANCO, Lúcia — *Panorama bibliotecário do Recife*. Recife, Pref. Mun. Recife, Dep. Doc. Cult. [1955]. 58p

Descreve a organização dos principais centros biblioteconômicos do Recife. Organogramas e dados estatísticos. (R.T.) 190.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

LINS, Ivan — *Escolas filosóficas ou introdução ao estudo da filosofia*. 3.^a ed. Rio de Janeiro, Liv. São José. 1955. 204p

Dividindo as escolas filosóficas em três grandes grupos — as escolas fictícias (feiticismo e teologismo), as escolas abs-

tratas e as escolas positivas — expõe as principais características de cada uma, discutindo os seus postulados. (A.C.) 191.

100

QUINTAS, Amaro — Massificação e humanismo. *Rev. Educ. Cult.*, 1(13):92-103, 1955.

A evolução da história moderna trouxe o mundo ocidental de uma civilização aristocrática, que imperou na Idade Média e começou dos tempos modernos, para uma sociedade burguesa, dominante no século 19 e começo do 20, para uma sociedade de massas que se tornará característica do nosso século 20. É a época do cerceamento da liberdade. Em oposição a esse estado, à massificação do homem, há que opor a humanização da massa. (A.C.) 192.

Sousa, Hélio Lessa, cônego — Antropologia e história. *Rev. brasil. Fil.*, 5(4):637-641, 1955.

Em face da crise de nossa época, põe em relevo a importância do problema nas relações entre a antropologia tomística — a filosofia clássica do ser — e a história. Há um desajuste generalizado entre o pensar e o agir em todos os setores da vida moderna, ao qual vem trazer solução.

Estuda a metafísica do homem segundo essa concepção, as relações entre pessoa e cultura e entre pessoa e sociedade, para chegar ao problema da história, ou da duração e movimento dos seres. O próprio aperfeiçoamento do homem decorre do dever. O homem é história e é natureza. A história é o existir pluri-ficado do homem, do homem autônomo. (A.C.) 193.

TEIXEIRA, Anísio — Ciência e Humanismo. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 24(60):30-44, 1955.

Estuda o conflito entre a ciência e o humanismo, entre o humano e o técnico, que caracteriza o nosso tempo. Mostra como a divisão resulta de uma teoria do conhecimento, elaborada por e para uma civilização baseada na divisão entre atividade material e espiritual, em que uma parte da sociedade arcava com as tarefas materiais e a outra se devotava ao conhecimento, à arte, às idéias.

Pensa que, para espiritualizar a vida moderna, o certo não é manter esse dualismo entre vida material e vida mental, dualismo que o conhecimento científico doutrina, só será possível humanizar e espiritualizar a vida moderna, espiritualizando e humanizando a ciência, o trabalho e a organização social.

Para isso, é mister renunciar à educação que vise dar uma formação literária e filosófica, chamada de humanidades, separada da técnica e oposta à científica. Com isso, só temos conseguido alienar o homem de sua época ou dos fins humanos.

Deve-se fazer a aplicação universal do método científico, abandonando o dualismo entre meios e fins, estudando-se ciência

conjuntamente com filosofia, aprendendo-se a ciência do uso humano da ciência. (A.C.) 194.

- 100 **TEIXEIRA, Livio** — *A doutrina dos modos de percepção e o conceito de abstração na filosofia de Spinoza*. São Paulo, Fac. Fil. Ciênc. e Letras da Univ. de São Paulo, 1954. 136p. (Bol. 199, História da Filosofia n. 1).

Demonstra a importância, na filosofia de Spinoza, da doutrina espinozista dos modos de percepção. Acha que aí a noção tem sentido especial, ligada à diferença entre razão e intuição. Parte o filósofo do exame dos modos de percepção porque não há outros dados a não ser o conteúdo da consciência. Não indaga sobre se há ligação entre as idéias e a realidade exterior; limita-se à análise do próprio pensamento, do conteúdo da própria consciência, em cuja análise, encontrará a realidade toda. Essa análise oferece como que o estudo dos modos de percepção.

Estuda os diversos tratados de Spinoza, procurando demonstrar a sua base, ligada ao exame da natureza e lugar dos modos de percepção e o conceito da abstração, objeto de consideração especial, pois ela está presente na mente do filósofo, como algo que é um defeito do senso comum e um embaraço ao pensar correto. (A.C.) 195.

- 109.43 **BUGGENHAGEN, Arnold Von** — O seminário filosófico na Alemanha. *Kriterion*, (33-34):145-164, 1955.

Estudo interpretativo da instituição do seminário e de seu papel na estrutura educacional alemã, em especial no desenvolvimento da inteligência filosófica. No espaço de 200 anos, o funcionamento do seminário deu os maiores representantes da filosofia alemã. A idéia do seminário está estritamente ligada ao ensino da filosofia. Depois de debater o problema da possibilidade de ensino filosófico, mostra como o seminário desenvolveu uma lógica coletiva para o manejo da matéria filosófica a fim de comunicá-la aos candidatos ao saber filosófico. (A.C.) 196.

- 109.44 **CRESSON, André** — *A filosofia francesa*; trad. de Pérola de Carvalho. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1955. 131p. (Col. "Saber Atual").

Súmula do desenvolvimento da filosofia francesa, em que se estudam os seus caracteres gerais e as diversas fases por que passou, dividida a sua evolução em dois grandes períodos: antes e depois da Revolução. São examinadas as várias correntes e as figuras que concorreram para o progresso da filosofia na França. (A.C.) 197.

- 112 **LADUSÂNS, Estanilau S. J.** — *Resposta a uma tese marxista*; II Congresso Brasileiro de Filosofia, Curitiba, 1953. São Paulo, Centro de Estudos Sociais e Divulgação Cultural, 1955. 12p.

Debate a tese marxista contra a legitimidade da indução, segundo a qual não se pode harmonizar a lógica dedutiva e a in-

ditiva, dualismo injustificável. Repelindo a referida tese, parte dos pressupostos ontológicos da indução, reafirmando a solução metafísica do problema. Baseia-se sobretudo nos aspectos noéticos e gnoseológicos do problema, que desenvolve para provar a sua defesa da indução. (A.C.) 198.

- 131.32 MACEDO, Gilberto — A psicoterapia de grupo. *Neurobiologia*, 17(1):58-65, 1954. (Separata)

Mostra como a psicoterapia de grupo constitui excelente meio de tratamento dos distúrbios da conduta humana. (A.C.) 199.

- MACEDO, Gilberto — *A psicoterapia de grupo na criminologia juvenil*. Separata dos "Anais do 1.º Congresso Brasileiro de Medicina Legal e Criminologia", da Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São Paulo. [São Paulo], Tip. Rossolillo, 1955. 8f.

De grande valor na criminologia juvenil, em seu aspecto preventivo e curativo, a psicoterapia de grupo permite o estabelecimento de um grupo social saudável, onde as relações interpessoais atuam como estímulo psicológico sobre os indivíduos. A psicoterapia pode evitar o crime, agindo sobre o indivíduo, na família, na escola, na comunidade, ajustando-o afetivamente para atividades cooperativas e socializantes. (A.C.) 200.

- 136.7 OESARI, Paul — *Psicologia da criança*; trad. de Pérola de Carvalho. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1955. 144p. (Col. Saber atual).

Estuda as pesquisas já feitas em torno da criança, analisando os trabalhos de várias especialistas (Preyer, Stanley Hall, Claparède, Ombredame, Piaget, etc.) para dar ao público noções simples sobre a psicologia infantil. Apresenta bibliografia. (R.T.) 201.

- 137.8 GUIMARÃES, Osvaldo Nunes de Sousa — Um teste de personalidade. *Educação*, (49):36-39, 1955.

Informa como a pesquisa realizada sobre a percepção das cores conduziu à elaboração de uma técnica ou instrumento de diagnose da personalidade. Refere-se a problemas levantados e a métodos e material utilizados na experiência. (G.A.V.) 202.

- Sousa, Francisco Pedro E.P. — Diagnóstico às cegas pelo desenho espontâneo. *O Sesme*, 1(3):8-9, 1954.

Referindo-se à contribuição do "teste do desenho espontâneo", como técnica psicológica de interpretação de aspectos da personalidade, apresenta o estudo de um caso examinado pelo Centro de Pesquisas e Seleção do SESME. (G.A.V.) 203.

- 137.8 BESSA, Pedro Parafita de — O teste "lista de palavras conexas" e inteligência. *Kriterion*, (33-34):195-200, 1955.

Experiências feitas com o objetivo de procurar as relações da prova de palavras conexas e dos testes de inteligência. Considerando os resultados, pensa que as provas de personalidade, embora construídas para exame de outros aspectos psicológicos que não o nível mental, sem perder o valor para o campo específica, podem revelar alguns aspectos da inteligência dos examinandos. As correlações, porém, entre as provas de personalidade e as de inteligência, raras vezes atingem valores iguais aos encontrados entre as próprias provas de inteligência.

Conclui que a prova de palavras discrimina as pessoas e que tal discriminação não é intelectual. (A.C.) 204.

- 150 GUILLAUME, Paul — *Manual de psicologia*; trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, Ed. Nacional, 1956. 416p. (B.P.B. sér. 3.^a, Atualidades pedagógicas, v. 60).

Exposição sumária do desenvolvimento atual da psicologia como pesquisa independente. O autor insiste mais sobre os fatos e os métodos do que sobre as doutrinas, incluindo grande número de exemplos, ilustrações e experiências. (E.N.A.) 205.

- 150.13 WEIL, Pierre — *ABC da psicotécnica*. São Paulo, Ed. Nacional, [1955] 124p.

Em introdução conceitua a psicotécnica e define seus objetivos; passa depois em revista os diversos métodos e processos (método estatístico, psicometria, métodos de estudo da personalidade). Mostra quais os campos de aplicação da psicotécnica e finalizando, trata da formação do psicotécnico. Apresenta bibliografia. (R.T.) 206.

- 160 GRANGER, Gilles Gaston — *Lógica e filosofia das ciências*. [São Paulo], Ed. Melhoramentos, 1955. 296p. (Col. "Bibl. Educ.", n. 32).

A carência de manuais suficientemente concisos e modernos que pudessem servir de base ao ensino da lógica nas universidades brasileiras, prescreveu o objetivo dessa obra, em que o autor procura oferecer uma conscienciosa introdução ao "estudo lógico das estruturas gerais do pensamento objetivo", precedida por um esboço histórico e por um estudo metodológico da ciência. O plano deste trabalho está bem justificado pelas seguintes palavras do autor: "Se o símbolo, em geral, é um instrumento, tem uma história e é suscetível de progresso. Por outro lado, não se poderia compreendê-lo apartando-o completamente das condições em que é utilizado; em particular, o simbolismo científico e o estudo de sua estrutura — que é a lógica — devem permanecer ligados à história da ciência". O caráter didático do livro transparece na importância concedida pelo autor às notas, aos quadros sinóticos, à bibliografia e aos temas para trabalho. (O.B.) 207.

- 170 SALDANHA, Nelson Nogueira — O problema dos fundamentos da moral. *Rev. brasil. Fil.*, 5(4):622-636, 1955.

Partindo do problema dos diversos aspectos da filosofia, passa a estudar a moral, nas suas relações com as outras partes, na sua natureza e função. Focaliza a questão da moral e da história e a da autonomia da moral, à luz dos diversos sistemas filosóficos. (A.C.) 208.

- 184 PLATÃO — *Diálogos*. Segundo volume. Trad. de Jorge Paleikat e Cruz Costa. Porto Alegre, Ed. Globo, [1955] 315p. (Bibl. dos séculos, 25).

Dando seguimento à publicação das obras de Platão em português (iniciada, em 1954, com o 1.º vol., incluindo os diálogos Mênon, Banquete e Fedro), o volume 2.º apresenta três dos mais importantes diálogos: Fédon, o Solista e o Político. Platão debate no primeiro o problema da morte, enquanto nos dois outros debate o problema da distinção entre filósofo e solista, e do político, estudando neste último inclusive a natureza da política na sociedade humana. (A.C.) 209.

- 189 ALMEIDA, Paulo Bessa de, S.J. — A estrutura crítica do pensamento tomista. *Kriterion*, (33-34):165-185, 1955.

Depois de mostrar a existência de uma verdadeira crítica no seio da filosofia tomista, faz uma aproximação com a crítica moderna. Partia a crítica tomista da evidência objetiva imediata, ao passo que o pensamento moderno levantou uma crítica subjetiva ou psicológica. Advoga a assimilação da crítica moderna aos quadros tomistas, depois da depuração dos preconceitos nominalistas e racionalistas, elevando-se um sistema completo da realidade, que compreenda as duas grandes partes da crítica. (A.C.) 210.

- 190 FOULCUIÉ, Paul — *O existencialismo*; trad. de J. Guinsburg. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1955. 142p. (Col. "Saber atual".)

A partir das noções de essência e existência, passa em revista a evolução das teorias a elas atinentes através da história do pensamento ocidental, para chegar às modernas doutrinas existencialistas. Distingue as formas de existencialismo ateu e cristão, apontando os diversos autores que, por esse ou aquele aspecto, se ligaram ao existencialismo. Oferece resumos e análises das várias correntes, e sucinta bibliografia. (A.C.) 211.

- MOREIRA, J. Roberto — O humanismo. *Rev. brasil. Estud. pedag.*, 24(60):45-103, 1955.

Estudo do humanismo, suas origens, desenvolvimento e conseqüências. Mostra as circunstâncias históricas que prepararam

o advento do humanismo, a influência árabe e das cruzadas; o papel da burguesia, o conflito entre a razão e a fé, com a autonomia progressiva da razão. Analisa o momento renascentista e os diversos aspectos e características do humanismo renascentista, que afinal acabou sendo deturpado. Em resumo, o humanismo é uma orientação e filosofia de vida, um esforço para elevar a dignidade humana. (A.C.) 212

301.1 — PSICOLOGIA SOCIAL

- 301.12 MENDONÇA, Carlos — *Psicologia do homem da Amazônia*. Belém; SPVEA, Setor de Coordenação e Divulgação, 1955 17p. mimeogr.

Estudo do homem amazônico, a partir das teorias da formação do tipo autóctone; caracteres físicos e psicológicos do tipo amazonóide; influência do índio e do nordestino na formação do caboclo; folclore caboclo e papel da mulher do caboclo na pesca e no artesanato. Passa em revista a instrução, como caminho para conquista do prestígio social. Estuda ainda o padrão da vida e o problema dos meios de melhoria das condições sociais e econômicas da região. (A.C.) 213.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

- 362.7 TORELLY, Maria de Lourdes M. — Serviços sociais de menores de iniciativa oficial. *O Sesme*, 1(3):6-7 e 27, 1954.

Estudando a situação de menores, emocional e socialmente desajustados, aponta como suas causas de origem, mais responsáveis, falhas ou deficiências da educação recebida no lar. (G.A.V.) 214.

398 — FOLCLORE

- 398 CARNEIRO, Edison — *O folclore no Brasil; comunicação*. [1.º Seminário Sul-Americano sobre Ensino Universitário de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 1956] [Rio de Janeiro, 1956.] 4f. mimeogr.

Julga que, dada a larga e profunda repercussão que tem o folclore no seio dos povos, é o mais poderoso atrativo para a especialização posterior em sociologia, antropologia e psicologia social. Por isso acha que se impõe a inclusão do folclore nas considerações do Seminário de Ciências Sociais.

Cita o exemplo do Brasil, onde o folclore passou a ser um instrumento de pesquisa social. Faz um histórico do assunto no Brasil, para mostrar que essa experiência preparou o caminho para um movimento nacional que, desde 1947, vem promovendo e estimulando em moldes científicos o estudo e a pesquisa do folclore, através da Comissão de Folclore do IBECC. Mostra o

trabalho dessa Comissão, para preparar a oficialização do ensino de folclore, como das mais importantes disciplinas sociais. (A.C.) 215.

400 — FILOLOGIA

- 469 SILVA NETO, Serafim — *Introdução ao estudo da filologia portuguesa*. São Paulo, Ed. Nacional, [1956] 221p.

Nessa introdução aos estudos filológicos em português, o autor dedica um capítulo ao ensino da língua, problema sempre atual, mormente nessa hora em que tanto tem sido debatido pelos especialistas. Parte da verificação da ineficiência do ensino da língua, atualmente, muito embora o largo espaço de tempo que o sistema vigente lhe dedica (nove anos). Estuda as causas do fato, discutindo-as e analisando-as, sugerindo providências e soluções para minorar o estado de coisas e resolver as presentes dificuldades. (A.C.) 216.

500 — CIÊNCIAS

- 500 AZEVEDO, Fernando, ed. — *As ciências no Brasil*. [Rio de Janeiro] Ed. Melhoramentos, s.d. 2 v. ilustr.

Historiando a evolução das diversas ciências matemáticas, físicas, geológicas, geográficas, químicas, biológicas, psicológicas, sociais — no Brasil, os autores estudam de passagem o aspecto pedagógico, analisando os métodos e teorias concernentes ao ensino das mesmas, bem como a sua história. Especial relevo é dado pelo prof. Lourenço Filho à educação, em seu capítulo sobre as ciências psicológicas, no qual mostra as relações que tiveram com o desenvolvimento das teorias e práticas educacionais.

Obra de colaboração, os vários capítulos são escritos por especialistas das ciências historiadas, que, além disso, mostram o estado atual dos problemas referentes às mesmas. Enriqueça os diversos capítulos uma bibliografia adequada, gráficos, material iconográfico e ilustrativo e documentação abundante. (A.C.) 217.

III

LIVROS DIDÁTICOS (*)

Nível elementar.

- 372 ESPINHEIRA, Ariosto — *Infância brasileira; para a terceira série primária.* 8.ed. São Paulo, Ed. Nacional [1953] 348p. ilustr. 218.
- RANGEL, Luís Cardoso e Artur Cardoso Rangel — *Exames de admissão.* 8.ed. rev. e melh. São Paulo, Ed. Liv. Católica, 1955. 319p. ilustr. 219.
- SANTOS, Máximo de Moura — *Seleção escolar.* Primeiro livro. 10.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 109p. ilustr. — Segundo livro. 11.ed. 1955. 146p. — Terceiro livro. 11.ed. 1955. 176p. 220.
- SANTOS, Teobaldo Miranda — *Vamos estudar?* Primeira série primária. 34.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1955. 119p. ilustr. 221.
- 372.4 — *Leitura e linguagem*
- 372.4 AMOROSO, Cecília Bueno dos Reis — *Onde está o patinho?* Cartilha. Ilustr. de Rosa Monzel. [São Paulo] Ed. Melhoramentos [1955] 64p. ilustr. 222.
- GALHARDO, Tomás — *Cartilha da infância.* Ensino da leitura. 185.ed. modificada e ampl. pelo prof. Romão Puig-gari. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 62p. 223.
- RIALVA, Rita Amil de — *Minhas lições.* Cartilha. Des. de Francisco Acquarone. 12.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 96p. (Colab. Gabriel Rialva). 224.

(*) — Fonte de consulta: Boletim Bibliográfico Brasileiro.

SANTOS, Teobaldo Miranda — *Vamos estudar?* Cartilha. Ilust. de Ivanise Kruei Ribeiro. 32.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1955. 83p. 225.

372.6 — *Gramática elementar*

372.6 GASTAL, Maria de Lourdes — *Exercícios de gramática e composição*; para o segundo ano primário. 1.ed. [Ilust. de Maria Stoltz] Pôrto Alegre, Liv. Selbach, s.d. 64p. ilust. 226.

372.7 — *Matemática*

372.7 CARVALHO, Adizel de e Marília A. de Carvalho — *Matemática para o admissão*. [Rio de Janeiro] Ed. Inca, 1956. 325p. 227.

RANGEL, Luis Cardoso — *Minha aritmética*. Exercícios graduados para o Quarto e Quinto anos do grupo escolar e admissão ao ginásio. I: São Paulo, Liv. Católica Ed., 1954. 110p. II: 1953. 120p. — III: 1955. 104p. — IV: 1955. 111p. 228.

372.844 — *Francês*

372.844 JACOINA, Sylvette Thiry — *Le livre des enfants*. Ilust. por Katia Monfrois. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 93p. cart. 229.

Nível médio

370.19 — *Sociologia educacional*

370.19 CARVALHO, Delgado — *Elementos de sociologia educacional e fundamentos sociológicos da educação*; para uso das escolas normais do Brasil. 2.ed. rev. aum. com notas da prof. Irna M. Kadan. São Paulo, Ed. Nacional, [1956] 283p. 230.

420 — *Inglês*

420 JENSEM, Ansgar Knud — *The world-language of today*, Part. II. [Terceira série] Drawings by Sennem Bandeira. 7.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 76p. cart. 231.

- 420 TAMISIER, Joseph — *English for college*. First grade. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, [1955] 118p. cart. (Col. de livros didáticos — F.T.D.). 232.
- 440 — *Francês*
- 440 SOUCHÉ, A. — *Notre livre de français*. Troisième année, cours gymnásial [São Paulo] Ed. Melhoramentos, 1955. 224p. ilust. cart. 233.
- 460 — *Espanhol*
- 460 RIGO, Raul Reinaldo — *Método prático de espanhol sem mestre*. Pequena gramática espanhola. [3.ed. aum. e aperfeiçoada, Rio de Janeiro] Ed. Aurora [1955?] 118p. 234.
- 469 — *Português*
- 469 AUREU, Modesto de — *Correção de textos; para exames e concursos*. 4.ed. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1956. 335p. 235.
- NOGUEIRA, Júlio — *Indicações de linguagem*. Resposta a várias consultas e lições práticas para o bom uso da língua portuguesa. [Rio de Janeiro] Org. Simões, 1956. 279p. (Col. "Rex", filologia, 15) 236.
- TÓRRES, Artur de Almeida — *Literatura e gramática; para os exames vestibulares nas faculdades de direito e filosofia*. Rio de Janeiro, Haddad Ed. [1956] 88p. 237.
- 469.5 GÓIS, Carlos — *Sintaxe de concordância*. 11.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1955. 240p. 238.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha — *Teoria da análise sintática; iniciação no estudo de estrutura da frase portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro [Gráf. Tupy] 1956. (Bibl. escolar brasil. v. 1). 239.
- LUZ FILHO, Fábio — *Os pronomes oblíquos; o emprego do infinito*. 3.ed. aum. Rio de Janeiro, Pongetti, 1956. 108p. 240.
- SILVA, Adalberto Prado e — *Língua pátria; gramática e antologia*. Primeira série — curso ginásial. 2.ed. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos [1955] 210p. cart. — Segunda série. 2.ed. 241.

470 — *Latim*

- 470 CUNHA, Boaventura Ribeiro da — *O preparatório ginásial de latim*; Noventa traduções de Júlio Cesar. [Rio de Janeiro] Gráf. Ed. Mira, 1955. 165p. 242.
- SILVA, Artur Vieira de Rezende — *Frases e curiosidades latinas*, colecionadas por... 5.ed. póstuma, feitas por fotografias (acrescida de um "índice por idéias") Rio de Janeiro [Serv. Gráf. do [IBGE] 1955. 935p. ilustr. 243.

510 — *Matemática*

- 510 CASTRO, Anardo João de Sousa — *929 exercícios de matemática*. (Com as respostas) Para concursos... [Rio de Janeiro] Org. Simões, 1955. 146p. (Col. "Padre Nóbrega", 14). 244.
- MESQUITA, Alzira Altenfelder Silva — *Matemática para admissão ao ginásio*. [São Paulo, Jornal dos Livros] 1955. 236p. ilustr. 245.

- 511 PEIXOTO, Andréa Fontes — *Aritmética*. Admissão ao curso ginásial. 10.ed. [Rio de Janeiro] Ed. Minerva, 1956. 192p. (Col. didática Minerva). 246.

530 — *Física*

- 530 MARCIANO, Mário — *Física*. Ciclo colegial, terceira série do curso científico. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves [1955] 563p. ilustr. cart. (Col. de livros didáticos — F.T.D.) 247.

540 — *Química*

- 540 PIMENTA, Aluísio — *Elementos de química*. (Química orgânica) Segunda série, ciclo colegial. 2.ed. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos, 1955. 229p. ilustr. cart. 248.

744 — *Desenho*

- 744 LIMA, Edison R. — *Desenho para o concurso de habilitação*. Problemas de desenho geométrico e projetivo. São Paulo, Ed. Nacional [1956] 445p. ilustr. 249.

869 — *Literatura portuguesa*

- 869 BARRETO, Fausto e Carlos de Laet — *Antologia nacional ou coleção de excertos dos principais escritores da lingua portuguesa do 20.º ao 13.º século*. 33.ed. anotada e adaptada ao programa do 2.º ciclo do curso secundário por M. Daltro Santos. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1956. 592p. cart. 250.

900/989 — *Geografia e História*

- 981 LOBO, Roberto Haddock — *História do Brasil*. Primeira série, curso ginásial. 5.ed. rev. e melh. [S. Paulo] Ed. Melhoramentos, 1955. 199p. ilustr. cart. 251.
- VITÓRIA, João Pereira e Florentino Adami — *História do Brasil*. Primeira série ginásial, conforme o programa oficial, Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves. [1956] 217p. ilustr. cart. (Col. de livros didáticos — F.T.D.) 252.

ÍNDICE REMISSIVO DE ASSUNTOS

- Admissão ao ginásio — Livros didáticos: 372, n. 219, 372.7, ns. 227 e 228, 511, n. 246
- Analfabetismo: 379.2, n. 184
- Arte — Estudo: 378.997, n. 150
- Assistência a menores: 362.7, n. 214
- Associação de Pais e Mestres: 371.103, n. 56
- Atividades extra-curriculares: 371.8, ns. 74-82
- Bibliografia: 010.6, n. 186 e 016.37, n. 188
- Bibliografia — Congresso: 010.63, n. 187
- Bibliotecas — Organização: 021, n. 190
- Bibliotecas escolares: 371.8, n. 79
- Bioteconomia — Ensino: 020.7, n. 189
- Biografia de educadores: 370.92, ns. 26-32
- Biologia educacional: 370.0057, ns. 7 e 8
- Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: 378.3, n. 132
- Casa do Brasil — Paris: 378.3, n. 133
- Catecismo — Metodologia: 372.82, n. 101
- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais: 370.78, n. 23
- Ciências — Desenvolvimento no Brasil: 500, n. 217
- Ciências — Metodologia: 372.3, n. 92
- Ciências — Ensino elementar: 372.3, ns. 92 e 93
- Ciências Sociais — Ensino — Argentina: 370.982, n. 44
- Ciências Sociais — Ensino — Bolívia: 370.984, n. 46
- Ciências Sociais — Ensino — Brasil: 370.981, n. 37
- Ciências Sociais — Ensino — Chile: 370.983, n. 45
- Ciências Sociais — Ensino — Colômbia: 370.9861, n. 48
- Ciências Sociais — Ensino — Equador: 370.9866, n. 49
- Ciências Sociais — Ensino — Paraguai: 370.9892, n. 51
- Ciências Sociais — Ensino — Perú: 370.985, n. 47
- Ciências Sociais — Ensino — Uruguai: 370.9895, n. 52
- Ciências Sociais — Ensino — Venezuela: 370.987, n. 50
- Ciências Sociais — Ensino primário: 372.83, n. 102
- Ciências Sociais — Estudo: 378.993, ns. 138-143
- Cinema Educativo: 371.335, ns. 65 e 63
- Clubes agrícolas: 371.8, n. 80

- Colégio Nova Friburgo: 373.2, n. 107
- Conferência Internacional de Instrução Pública 17.^a, Genebra — Recomendações: 370.63, n. 15
- Conferência Internacional de Pesquisa Educacional 1.^a — Estados Unidos: 370.78, n. 24
- Congresso Nacional de Professores Primários, 2.^o — Belo Horizonte: 370.63, ns. 16, 18, 370.7, ns. 20, 21, 371.103, n. 56, 731.16, n. 57, 371.2, n. 59, 371.73, n. 70, 371.8, ns. 74, 75, 78, 79, 81, 82, 372.2, ns. 85, 88, 372.24, ns. 90, 91, 372.3, ns. 92, 93, 372.4, ns. 94-96, 372.5, ns. 97 e 98, 372.6, ns. 99 e 100, 373.82, n. 102, 372.891, n. 103.
- Contabilidade — Ensino Médio: 375.657, n. 120
- Cooperativas escolares: 371.8, n. 74
- Curriculos e programas: 375, ns. 117-120
- Curso de férias — Ensino Superior: 378.13, n. 131
- Delinquência juvenil — Prevenção: 131.32, n. 200
- Departamento Nacional de Educação: 379.15, n. 161
- Desenho — Ensino primário: 372.5, ns. 97 e 98
- Desenho — Livros didáticos: 744, n. 249
- Documentação: 002, n. 185
- Dramatização: 371.3325, n. 64 e 372.21, n. 87
- Economia — Estudo: 378.993, n. 144
- Educação — Argentina: 370.982, n. 44
- Educação — Bolívia: 370.984, n. 46
- Educação — Brasil: 370, n. 4
- Educação — Chile: 370.983, n. 45
- Educação — Colômbia: 370.9861, n. 48
- Educação — Congressos: 370.63, ns. 15-19
- Educação — Equador: 370.9866, n. 49
- Educação — Estados Unidos: 370.973, n. 36
- Educação — História: 370.9, n. 25
- Educação — História — Brasil: 370.981, ns. 38 e 39
- Educação — História — Pará: 370.9811[3], n. 40
- Educação — História — Paraíba: 370.9813[3], n. 42
- Educação — História — Rio Grande do Norte: 370.9813[2], n. 41
- Educação — História — São Paulo: 370.9816[1], n. 43
- Educação — Inglaterra: 370.942, n. 34
- Educação — Paraguai: 370.9892, n. 51
- Educação: — Perú: 370.985, n. 47
- Educação — Uruguai: 370.9895, n. 52
- Educação — Venezuela: 370.987, n. 50
- Educação comparada: 370.94, n. 33 e 370.973, n. 35
- Educação de adultos: 374.26, n. 116
- Educação de base: 379.173, n. 177 e 183
- Educação feminina: 376, n. 121

- Educação física: 371.73, ns. 72 e 73
Educação pública: 379, ns. 152-184
Educação pública — Amazônia: 379.152, n. 175
Educação pública — Espírito Santo: 379.152, n. 169
Educação pública — Goiás: 379.152, n. 171
Educação pública — Minas Gerais: 379.152, ns. 168, 170
Educação pública — Organização e administração: 379.15, ns. 156-167
Educação pública — Pará: 379.152, n. 172
Educação pública — Santa Catarina: 379.14, n. 155
Educação pública — São Paulo: 379.152, ns. 173, 174
Educação religiosa: 377, ns. 122-124
Educação rural: 379.173, ns. 178-182
Engenharia — Estudo: 378.9962, n. 147
Ensino — Processos Auxiliares: 371.3325, n. 64 e 371.335, ns. 65, 66
Ensino comercial: 373.2465, n. 114
Ensino elementar: 372, ns. 84-103
Ensino industrial: 373.2467, n. 115
Ensino médico: 378.9961, ns. 145 e 146
Ensino médio: 373, ns. 104-115
Ensino médio — estatística: 370.0031, n. 6
Ensino Normal — Livros didáticos: 370.19, n. 230
Ensino pré-primário: 372.2, n. 86
Ensino primário: 372.24, ns. 90 e 91
Ensino primário — Estatística: 370.0031, n. 5
Ensino primário — Livros didáticos: 372, ns. 218-229
Ensino primário — Municípios: 379.153, n. 176
Ensino primário — Organização: 372.24, n. 91
Ensino primário — Pará: 370.9811[3], n. 40
Ensino primário — Programas: 372, n. 85
Ensino primário — Repetência: 372.24, n. 90
Ensino secundário: 373.2, ns. 105-113
Ensino secundário — Estabelecimentos: 373.2, n. 11
Ensino secundário — Livros didáticos: 420, ns. 231 e 232, 440, n. 233, 460, n. 234, 469, ns. 235-241, 470, ns. 242 e 243, 510, ns. 244 e 245, 511, n. 246, 530, n. 247, 540, n. 248, 744, n. 249, 869, n. 250 e 981, ns. 251 e 252.
Ensino secundário — Reforma: 371.27, n. 62, 373.2, ns. 105, 106, 108, 110, 112, 113.
Ensino Secundário — Rio Grande do Norte: 370.9813[2], n. 41
Ensino Superior: 378, ns. 125-151
Ensino Superior — Assistência Técnica: 378.3, n. 134
Ensino Superior — Objetivos: 378.01, ns. 127-129
Ensino Superior — Organização: 378.1, n. 130
Escola — Administração: 371.2, ns. 58 e 59
Escola de Sociologia e Política de São Paulo: 378.993, n. 140

- Escola e família — Relações: 371.103, n. 56
- Escola Nacional de Belas Artes — Rio de Janeiro: 378.997, ns. 149-151
- Escola Nacional de Engenharia — Rio de Janeiro: 378.9969, n. 148
- Estatística da Educação: 370.0031, ns. 5 e 6
- Estatística educacional: 370.0057, n. 8
- Espanhol — Livros didáticos: 460, n. 234
- Ética: 170, n. 208
- Exames: 371.27, n. 62
- Faculdade Nacional de Filosofia — Rio de Janeiro: 378.13 ns. 131 e 136
- Faculdade Nacional de Medicina — Rio de Janeiro: 378.9961, ns. 145 e 146
- Festas escolares: 371.8, n. 76
- Filologia portuguesa — Estudo: 469, n. 216
- Filosofia: 100, ns. 191, 192, 193, 194, 195, 109.43, n. 196, 109.44, n. 197, 112, n. 198, 160, n. 207, 170, n. 208, 184, n. 209, 189, n. 210, 190, ns. 211, 212
- Filosofia — Ensino — Metodologia: 375.1, n. 117
- Filosofia — Ensino secundário: 373.2, n. 108
- Filosofia da educação: 370.1, ns. 9 e 10
- Física — Livros didáticos: 530, n. 247
- Folclore: 398, n. 215
- Francês — Ensino secundário: 373.2, ns. 105, 106, 113
- Francês — Livros didáticos: 372.844, n. 229, 440, n. 233
- Fundo Nacional de Ensino Médio: 379.14, n. 152
- Geografia — Ensino primário: 372.891, n. 103
- Ginástica feminina: 371.73, n. 71
- Gramática elementar: 372.6, ns. 99 e 100
- Gramática elementar — Livros didáticos: 372.6, n. 226
- Grego — Ensino: 375.48, n. 119
- Higiene escolar: 370.0057, n. 7
- História da Arte — Estudo: 378.997, ns. 149 e 151
- História do Brasil — Livros didáticos: 981, ns. 251 e 252
- Humanismo: 100, ns. 192-194, 190, n. 212
- Índios — Educação — Brasil: 370.981, n. 39
- Inglês — Ensino secundário: 373.2, ns. 106, 113
- Inglês — Livros didáticos: 420, ns. 231 e 232
- Instituto Superior de Educação Rural, Belo Horizonte: 379.173, n. 178
- Jardins de infância: 372.2, n. 86, 372.21, ns. 87, 88, 89
- Jogos infantis: 371.73, n. 70
- Latim — Ensino: 375.47, n. 118
- Latim — Livros didáticos: 470, ns. 242 e 243
- Legislação do ensino: 379.14, ns. 152-155
- Leitura — Aprendizagem: 372.4, n. 96
- Leitura — Ensino elementar: 372.4, n. 96
- Leitura e linguagem — Livros didáticos: 372.4, ns. 222-225
- Leitura e linguagem — Metodologia: 372.4, ns. 94-96

- Literatura — Ensino secundário: 373.2, n. 108
Literatura Portuguesa — Livros didáticos: 469, n. 237 e 869, n. 259
Lógica: 160, n. 207
Magistério — Acumulação: 371.1, n. 55
Magisterio — Formação: 370.63, n. 15
Matemática — Livros didáticos: 372.7, ns. 227 e 228, 510, ns. 244 e 245,
511, n. 246
Matérias de ensino primário: 372.3/89, ns. 92-103
Matérias do ensino secundário: 375.01/9, ns. 117-120
Medicina escolar: 371.7, n. 69
Merenda escolar: 371.8, n. 82
Metalurgia — Estudo: 378.9969, n. 148
Metodologia: 371, n. 53
Métodos de ensino: 371.3, n. 63
Modelagem: 732.5, ns. 97 e 98
Moral — Filosofia: 170, n. 208
Obrigatoriedade escolar: 379.15, n. 159
Orientação educacional: 371.422, n. 67
Pedagogia: 371, ns. 53 e 63
Personalidade — Testes: 173.8, ns. 202-204
Pesquisa educacional: 370.0057, ns. 7 e 8 e 370.78, ns. 23 e 24
Pessoal docente e administrativo: 371.1, ns. 54-57
Política da educação: 379.15, ns. 158, 163, 165, 166, 167
Português — Livros didáticos: 469, ns. 235-237, 469.5, ns. 238-241
Positivismo: 370.1, n. 9
Professores — Aperfeiçoamento: 370.7, n. 20
Professores — Deveres: 370, n. 1
Professores — Formação: 370.7, ns. 21 e 22
Professores — Remuneração: 371.16, n. 57
Promoção — Exames — Estatística: 370.0031, n. 5
Psicanalistas — Formação: 370.973, n. 35
Psicologia: 131.2, ns. 199 e 200, 136.7, n. 201, 137.8, ns. 202-204, 150, n.
205, 150.13, n. 206
Psicologia — Testes: 371.26, n. 61
Psicologia da criança: 136.7, n. 201
Psicologia educacional: 370.15, n. 14
Psicologia social: 301.12, n. 213
Psicoterapia: 131.32, n. 200
Química — Livros didáticos: 540, n. 248
Radiodifusão educativa: 374.26, n. 116
Ramos de ensino superior: 378.99, ns. 135-151
Recreação: 371.73, n. 70
Salas de aula — Planejamento: 371.62, n. 68
Seminário Sul-Americano para o Ensino Universitário de Ciências So-
ciais 1.º — Rio de Janeiro: 370.63, ns. 17, 19, 370.981, n. 37, 370.982,

n. 44, 370.983, n. 45, 370.984, n. 46, 370.985, n. 47, 370.986, n. 48, 370.987, n. 49, 370.988, n. 50, 370.989, n. 51, 370.990, n. 52, 378.993, ns. 138, 139, 141, 142, 143

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial: 372.2465, n. 114

Serviço Social Escolar: 371.8, ns. 78 e 81

Simposio sobre Bibliografia e Documentação Científica — São Paulo: 010.63, n. 187 ..

Sociologia educacional — Livros didáticos: 370.19, n. 230

Surdos-mudos — Educação: 371.911, n. 83

Teatro educativo: 371.8, n. 77

Testes de maturidade: 371.26, n. 60

Testes e medidas educacionais: 371.26, ns. 60 e 61

Trabalhos manuais — Ensino primário: 372.5, ns. 97 e 98

Universidade de Minas Gerais — Belo Horizonte: 378.99, n. 137

Í N D I C E D E A U T O R E S

- ABREU, Modesto de, 235
ALMEIDA, Napoleão de, 118
ALMEIDA, Paulo Bessa de, S.J., 210
ALMEIDA, Renato, 105
ALMEIDA JÚNIOR, A., 125
ALVES, A. F. de Lacerda, 120
AMADO, Gildásio, 33
AMOROSO, Cecília Bueno dos Reis, 222
ANDRADE, Eneida Rabelo Álvares de, 25
ANDRÉ, Alberto, 69
ANDREAZZI, Adamastora América, 57
ARAUJO, Maria Ivone Atalécio de, 99
AZEVEDO, Fernando, 217
BARATA, Mário, 149
BARROS, Nicolau Balazs, 176
BARROS, Roque Spencer Maciel de, 9
BARRETO, Fausto, 250
BASTOS, Lígia Vieira Manso, 20
BEDEL, Lourdes Angela Delouche, 86
BELO, Rui de Aires, 58
BERNAL, Rafael Jimenez, 48
BESSA, Pedro Parafita de, 204
BIRCHAL, Hennio Morgan, 119
BITTENCOURT, Raydalva Vieira, 56
BOYD-ORR, John, 177
BUARQUE, Virginia Távora, 70
BUGGENHAGEN, Arnold Von, 196
CAFÉ FILHO, João, 184
CALVET, Jean, Mons., 122
CÂMARA, Adauto da, 41
CAMARGO, Manoel Moreira, 169
CAMPOFIORITO, Quirino, 150
CAPUCCI, Hilda Reis, 93, 121
CARDOSO, Ofélia Boisson, 60
CARNEIRO, Edison, 215
CARNEIRO, Paulo E. de Berredo, 133
CARVALHO, Adizel de, 227

- CARVALHO, Delgado, 230
CARVALHO, Marília A. de, 227
CARVALHO, Marta Silva, 94
CASASSANTA, Lúcia M., 95
CASTELO BRANCO, Lídia, 190
CASTRO, Anardo João de Sousa, 244
CASTRO, Conceição Martins de, 97
CAVALCANTI FILHO, José, 40
CESARI, Paul, 201
CHAVES, Nelson, 127
CLÉMENS, René, 138
COLLINS, Dwane R., 67
CORREIA FILHO, Virgílio, 26
COUTINHO, Afrânio, 126, 135, 152
CRESSON, André, 197
CUETO, Carlos Fernandini, 47
CUNHA, Boaventura Ribeiro da, 242
CUNHA, Mário Wagner Vieira da, 37
DIAS, Antônio Caetano, 189
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel, 139
DINES, Alberto, 157
DINIZ, Francisco Elói, 84
ECKSCHEDT, Jan, 43
ESPINHEIRA, Ariosto, 218
FARIA, Alvaro Barreto de, 21
FLORENTINO, Adami, 252
FOULQUIÉ, Paul, 211
FRALETTI, Paulo, 35
FREIRE, Gilberto, 54
FURTADO, Rafaela Rocha, 87
GAIHARDO, Tomás, 223
GANÓN, Isaac, 52
GASTAL, Maria L., 2, 226
GÓIS, Carlos, 238
GOMES, Benedita Antunes, 90
GOULART, Diná, 96
GOUVEA FILHO, Pedro, 27
GRANGER, Gilles Gaston, 207
GRISI, Rafael, 109
GUILLAUME, Paul, 205
GUIMARÃES, Osvaldo Nunes de Sousa, 202
HAIDAR, Chicralla, 65
HALL, Wendy, 73
JACOBINA, Sylvette Thiry, 229
JANIBALLI, Zilene de Faria, 7

- JENSEN, Ansgar Knud, 231
JOBIM, Eli, 82
JUNQUEIRA, Judite, 98
JUREMA, Aderbal, 104
KELLY, Celso, 159
LADUSANS, Estanislau, S.J., 198
LAET, Carlos de, 250
LAURENTIE, Henri, 134
LEÃO, A. Carneiro, 131
LIMA, Carlos Henrique da Rocha, 239
LIMA, Edison R., 249
LIMA, Hermes, 160
LINARES, Francisco Walker, 45
LINS, Ivan, 191
LIRA, Mariza, 28, 29
LISBOA, H. Marques, 92
LOBO, Roberto Haddock, 251
LOUREIRO, Yolanda, N., 5
LOURENÇO, Lêda, 74
LUTZ, Maria Isabel Marinho, 64
LUZ FILHO, Fábio, 240
MACEDO, Gilberto, 199, 200
MACEDO, Maria Perciliana Hernandez de, 75
MACHADO, Anadir Cezimbra Amazonas, 59
MANGABEIRA, Araci S., 5
MANTANDOM, Leonilda, 103
MANTOVANI, Juan, 44
MARCIANO, Mário, 247
MARIA LEONINA DA DIVINA EUCARISTIA, irmã, 123
MARINHO, Inesil Pena. 3, 53, 71
MARSHALL, T. H., 141
MARTINS, Otávio, 61
MATOS, E. Gomes de, 36
MATOS, Luis Alves de, 63
MELO CANÇADO, 30
MELO, José Batista, 42
MELO, Teresinha Veloso de. 91
MENDONÇA, Carlos, 213
MENDONÇA, Evangelina, 101
MENESES, Olga Campos de, 56
MESQUITA, Alzira Altenfelder Silva, 245
MEYNAUD, J., 142
MICHALANY, Douglas, 43
MONTENEGRO, Olivio, 10
MORAIS, Maria de Lourdes, 76

- MOREIRA, J. Roberto, 212
MOTA FILHO, Cândido, 11, 144
NEGROMONTE, Alvaro, Sac., 124
NEVES, Carlos de Sousa, 154
NOGUEIRA, Júlio, 236
OLIVEIRA, Juscelino Kubitschek, 162
OLIVEIRA, Valdemar de, 77
OLIVEIRA JÚNIOR, Ernesto Luís de, 12, 163
OLMEDO, Maria Elina Jimenez, 51
PASSOS, Euridice Dias, 100
PEIXOTO, Andréa Fontes, 246
PEREIRA, Nilo, 128
PESSOA, Epitácio, 38
PESSOA, Samuel B., 129
PIMENTA, Aluísio, 248
PINTO, Estevão, 99
PINTO, Odorico Pires, 32
PLATAO, 209
PÓRTO, Edgar Pinheiro, 178
POURCHET, Maria Júlia, 8
QUADROS, Jânio, 173
QUINTAS, Amaro, 192
RANGEL, Artur Cardoso, 219
RANGEL, Luis Cadoso, 219, 288
REIS, Hilda, 22, 66, 112, 115
REIS, J., 185
RIALVA, Rita Amil de, 224
RIGO, Raul Reinaldo, 234
ROBERTO, Natalício, 164
ROCHA, José Martinho da, 146
RÓNAI, Paulo, 62, 113
ROVAI, Alberto, 174
SÁ, Paulo, 147
SALAS, Oscar Frerking, 46
SALCEDO,-BASTARDO, J. L., 50
SALDANHA, Nelson Nogueira, 208
SALGADO, Clóvis, 165
SANTOS, Ica de Almeida, 78
SANTOS, Máximo de Moura, 220
SANTOS, Teobaldo Miranda, 221, 225
SAVAGE, Graham, 34
SÊNIOR, Paulo Eleutério, 88
SILVA, Adalberto Prado e, 241
SILVA, Artur Vieira de Rezende e, 243
SILVA, Carlos Medeiros, 55

- SILVA, Zeno, 32
SILVA NETO, Serafim, 216
SOUCHÊ, A., 233
SOUSA, Fernando Tude de, 116
SOUSA, Francisco Pedro E.P., 203
SOUSA, Hélio Lessa, cônego, 193
TAMISIER, Joseph, 232
TARGA, Jacinto F., 72
TAYLOR, James L., 68
TEIXEIRA, Anísio, 24, 166, 167, 194
TEIXEIRA, Livio, 195
TELES, Francisco de Sá, 181, 182
TORELIY, Maria de Lourdes M., 214
TORRES, Artur de Almeida, 237
TRISTÃO, Mari'Stella Pires de Lima, 79
VASCONCELLOS, Zilah de Faria, 7
VIEIRA, Adalberto Boanerges, 13
VIEIRA, Generice A., 14, 89
VIEIRA, José A., 20
VITO, Francisco, 143
VITÓRIA, João Pereira, 252
VONO, Carmélia, 81
WEIL, Pierre, 206
WOTZASEK, Yara Ramos, 82
YEN, James, 183
ZAMBRANO, Miguel Angelo, 49

Baptista de Souza & Cia. (Editores)
Rua do Livramento, 103 — Rio